TIJOLO ECOLÓGICO: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA CONSTRUÇÃO

Hugo Macedo Bernardini Barbosa[1]*; Camila Mendes Gilio[2]; Nadine Lessa Figueredo Campos[3].

1. Discente Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná;
2. Discente Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná;
3. Docente Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná;
* Autor correspondente: hugo.opo@hotmail.com

1 Introdução:

A alvenaria solo-cimento é um sistema construtivo que começou a ser usado no Brasil no século XX, partindo da necessidade de introdução e uso de maneira mais econômica em habitações populares e desde então sua utilização tem aumentado, pois provoca menores impactos ambientais em relação a outros materiais (GISLEIVA e ARMANDO, 2011).

O tijolo ecológico supre a mesma necessidade do tijolo convencional, porem seu processo de fabricação é diferente: ele é composto por terra, água e cimento, que, após sua mistura é prensada até adquirir a consistência ideal, não necessitando de processos posteriores, como no tijolo convencional, que precisa ser cozido para adquirir sua resistência. Desta forma evitando assim os gazes poluentes e o desmatamento. Na fabricação permite várias vantagens para o usuário como o isolamento térmico e acústico.

Atualmente o tijolo ecológico é aceito como material de construção de alta qualidade, não só pelos estudos realizados por universidades, mas também pelo grande número de obras realizadas, as quais demonstraram resistência e solidez ao longo dos anos.

2 Desenvolvimento:

Para a produção do tijolo ecológico são utilizados como matéria prima o solo, o cimento, e a água. Sendo necessária prévia certificação da qualidade dos componentes.

A dosagem utilizada na alvenaria solo-cimento é o traço 1 para 12 (uma parte de cimento para doze partes de solo). Em obras de grande porte, o solo-cimento pode ser produzido em usinas, mas em obras de pequeno porte, a mistura é manual. (FILHO, 2014).

Segundo a Indústria Eco Máquinas (2014), o solo deve ser classificado preferencialmente como misto, devendo conter maiores proporções de areia do que argila e reduzido teor de silte, geralmente muito erosivos. O solo não deve ser utilizado se contiver matéria orgânica, pois esta pode interferir na hidratação do cimento (NBR 10834 de 1994). Antes de ser misturado com o cimento, o solo deve estar seco e peneirado numa peneira com malha de 4,8mm.

Segundo Filho (2014) os solos mais indicados são os arenosos, aqueles que apresentam uma quantidade de areia na faixa de 60% a 80% da massa total da amostra considerada. Quando este tipo de solo não for encontrado, pode-se fazer uma correção granulométrica no solo disponível (70% de areia e 30% de silte e argila), misturando uniformemente e peneirando-os.

O cimento é essencial para dar liga e plasticidade ao tijolo ecológico, é ele que aumenta a resistência e faz a junção dos agregados.

A água tem papel fundamental na cura do tijolo-ecológico, pois o mesmo precisa permanecer úmido para obter a resistência necessária. Ela não deve ser em excesso, sendo a mistura apenas úmida de forma a não afetar o material no processo de prensagem. Deve estar isenta de substâncias nocivas à hidratação do cimento, tais como NBR 10834 (1994).

Após a escolha do solo é preciso preparar os componentes para realizar a dosagem, fazendo, em seguida, o amassamento do material. Este amassamento pode ser feito de forma manual ou mecânica através de betoneiras ou outros. O material devidamente misturado é moldado por meio de prensa.

Na secagem, de acordo com PISANI (2005), as pilhas devem manter o número de fiadas de acordo com o peso e formato do tijolo para que não haja sobrecarga nas fiadas inferiores, o que, possivelmente, levaria o tijolo a ficar com deformações. Estas pilhas podem ser de até um metro de altura. A secagem deve ser feita de forma que os blocos não fiquem expostos ao vento e ao sol e possam ser molhados com regador ou mangueira, pelo período mínimo de sete dias, onde poderá alcançar 60 a 65% da cura necessária.

O tijolo solo-cimento é considerado ecológico, pois:

- Por não necessitar de queima, consequentemente não emite gases poluentes na atmosfera e diminui o desmatamento;
- São prensados, não poluem o meio ambiente;
- Seu processo de cura utiliza apenas água, sendo que toda esta umidade evapora e retorna à atmosfera de forma limpa;
- As instalações de água e elétricas são passadas pelos furos dos tijolos, não necessitando o uso de eletrodutos ou rasgos nas paredes.

3 Conclusões:

Hoje o tijolo solo-cimento é aceito como material de alta qualidade e os estudos realizados demonstram resistência e solidez. Não existe um material completamente ecológico e sustentável, mas a adoção de práticas, recursos e materiais que visam minimizar os impactos ambientais, favorecem o planeta e a evolução na edificação brasileira e do mundo.

Palavras-chave: Solo-cimento. Construção com terra. Tijolo ecológico. Sustentabilidade.

4 Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10834: Bloco Vazado de Solo-Cimento sem Função Estrutural.** Rio de Janeiro, 1994.

Ecomáquinas. **Tijolo solo-cimento.** Disponível em: <http://www.ecomaquinas.com.br/>. Acesso em 05/08/2014.

FILHO, Efren de Moura Ferreira; **Solo Cimento.** Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/radar/semfaz/solocimento.htm/>. Acesso em 04/08/2014. Eng°. Agrimensor, Técnico em Assuntos Educacionais (Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC/EMARC – URUÇUCA – BAHIA).

GISLEIVA, C. dos S. Ferreira. ARMANDO, L. Moreno Junior. **Cola à base de PVA e argamassa de solo-cimento como alternativas para o assentamento de alvenaria de tijolos maciços de solo-cimento.** 2011. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162011000200004> Acesso em 04/08/2014.

PISANI, Maria Augusta Justi; **Um material de construção de baixo impacto ambiental: o tijolo de solo-cimento.** Sinergia, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-59, jan. jun. 2005.

FILOSOFIA: É UMA DISCIPLINA PARA GENTE GRANDE?

Karina Evangelista de Souza Santana[1*]; Devanir Aparecido dos Santos[2].

1. Professora de Língua Espanhola e Formada em Pedagogia – séries iniciais, pós graduanda em psicopedagogia clínica e institucional- Faculdade UNEOURO;
2. Professor Orientador. Formado em Pedagogia, Filosofia, Teologia e História; é mestre em História pela PUCRS. Professor com dedicação exclusiva na Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondente: karina_souza4@hotmail.com

1 Introdução:

Uma das grandes preocupações do ser humano na atualidade é sua dedicação quase que exclusiva às tecnologias. Fala-se menos nos estudos relacionados à moral, à ética e às relações humanas, ao pensamento reflexivo. Deste modo a realidade de algumas crianças é um exemplo das mudanças. O celular se tornou um "brinquedo" inseparável de muitas crianças. Quase todas as casas ostentam uma superabundância de brinquedos, aparelhos eletrônicos disponíveis. Durante o tempo todo se busca garantir que a criança "aprenda coisas", tornando o pensamento acelerado e para muitos até mesmo vazio.

Em função de tantas discussões sobre o assunto, falaremos da importância da filosofia investigativa, e a sua devida importância à educação para o raciocínio lógico, pois é desse segmento que se dá a formação do cidadão consciente e crítico. Deste modo mostraremos uma reflexão sobre ensinar filosofia para crianças.

Baseado neste contexto a intenção é mostrar a importância da filosofia para potencializar a capacidade de reflexão das crianças.

2 Desenvolvimento:

O ensino da Filosofia nas escolas tornou-se um tema em questão, pensado e estudado por pesquisadores e educadores de vários países.

Transformar a sala de aula em uma comunidade investigativa é formar seres pensantes que agem com autonomia são questões importantes para o ensino-aprendizagem. Criar alunos críticos e questionadores os tornam adultos não manipuláveis diante de uma sociedade dominadora.

As contribuições de Lipman são oferecidas no programa, ao qual cria um ambiente na sala de aula que proporciona a discussão de temas filosóficos, a investigação e o questionamento dos problemas que afetam a vida do ser humano.

A prática educativa da filosofia para as crianças vem com o intuito de desenvolvimento do pensar e a facilidade de desenvolver outras habilidades como raciocínio, formação de conceitos, a investigação e a capacidade de dizer e escrever com as próprias palavras o que foi lido ou ouvido, ou seja, a habilidade de tradução. "É de consenso geral que a taxa da mudança social está acelerando, fazendo com que as gerações mais velhas se sintam cada vez menos seguras a respeito da educação moral que lhes cabe dar as gerações mais novas" (LIPMAN,1990, p.92).

É questionável existir tantas obrigações, atividades e recursos de aprendizagem para as crianças, com o objetivo de prepará-las para o futuro, e ver nas escolas alunos desinteressados, sem vontade de aprender e esperando as respostas prontas, sem nenhuma argumentação, ou seja, muitas informações e pouco estímulo. Além disso, habilidades que deveriam ser estimuladas estão sendo abandonadas. Muitas crianças não aceitam regras, não sabem o que é autoridade e principalmente não sabem esperar, tornaram-se imediatistas, perderam qualidades que são fundamentais na construção de um ser humano íntegro, independente e pleno. A escola tem o papel de dar continuidade nos valores e regras ensinadas pelos pais. Muitas crianças chegam às salas de aula salas com uma gama de informações, às vezes inúteis para o pensamento filosófico, querem respostas sem pensar, sequer opinam em alguma atividade e são incapazes de interpretar um simples probleminha de matemática.

A criança tem inclinação natural para a curiosidade. Aí está a chave da porta de

entrada para o professor trabalhar a filosofia, fazendo com que a criança descubra como as coisas funcionam no mundo. Palavras como verdade, tempo, amizade, liberdade e amor são fundamentais para construírem o seu mundo, e essencial para o professor discutir os conceitos que lhes deem algum significado.

O pensamento é a base para o desenvolvimento da autonomia do ser humano.

Pôr em prática as ações lidas e aplicadas de forma dinâmica e prática na sala de aula com atitudes morais e intelectuais, passam a fazer parte da nossa rotina, quando trabalhadas de forma coerente e inteligente. Concordar com uma educação baseada nos princípios de Lipman não torna a proposta de uma sala de aula indisciplinada e sem ordem, ao contrário, propõe a disciplina não como uma imposição e sim um agir natural para a formação do aluno. Discussões que trazem à tona os assuntos do cotidiano levará a criança a raciocinar o seu modo de agir, em seu convívio familiar e em sociedade.

É fundamental para a formação de um indivíduo não só conteúdos do currículo escolar, e sim uma educação significativa, onde a criança sai da escola e coloca em prática o aprendizado. De que serve um aluno conhecedor de português e matemática, se não está preparado para a vida adulta em sociedade, como um ser humano autônomo e conhecedor de seus direitos e deveres?

Ter conhecimento do senso comum, empírico, é importante sim, mas criar um ser humano independente, sabendo conviver em sociedade, respeitar o próximo faz do aluno, um ser muito mais feliz e vem preservar o que é natural na infância, como o deslumbramento e a curiosidade, aprimorando o ato de pensar e trabalhando a sua habilidade de investigação, implicando na busca de soluções para um determinado problema.

3 Conclusões:

Reconhecer a capacidade da criança filosofar é um passo que poucos deram até agora. Que a filosofia para crianças promove o desenvolvimento adequado e a capacidade de pensar por meio do um raciocínio lógico é fato. Discussões que põem à tona os assuntos do cotidiano e levam a criança a raciocinar o seu modo de agir, seu convívio familiar e em sociedade. É fundamental para a formação de um indivíduo não só conteúdo do currículo escolar, e sim uma educação significativa, estar preparado para a vida adulta, um ser humano autônomo e conhecedor de seus direitos.

O desenvolvimento das habilidades do pensamento é de extrema importância para que se consiga levar as crianças a pensar. A sala de aula e o professor entram como mediadores, podendo trabalhar seus alunos de maneira a formar “pensadores”.

O trabalho do professor com a filosofia deve ser criativo, desenvolvendo a imaginação, a crítica e a reflexão. Pode-se trabalhar com jogos lúdicos, músicas, vídeos, atividades de desenhos e pinturas, entre outros recursos didáticos.

Essa área do conhecimento pode trazer contribuições importantes para a criança enfrentar conflitos, questões relativas a limites, valores e tantas outras vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Os resultados do ensino da filosofia para crianças não pode ser imediatamente observado, mas sim na vida adulta das mesmas. Acredita-se que desta forma ter-se-á uma sociedade que pensa com autonomia.

Palavras-chave: Educação. Criança. Filosofia.

4 Referências bibliográficas:

BROCANELLI, Cláudio Roberto. **Matthew Lipman:** Educação para o pensar filosófico na infância. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática Educativa, Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**, trad. Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer, São Paulo: Summus, 1990.

OLIVEIRA, Paula Ramos de, **Filosofia para a formação da criança**, São Paulo, 2004.

PERRENOUD, Philippe**. A prática reflexiva no ofício de professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica, trad. Cláudia Schiling, Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICAS, **Filosofia para crianças e jovens,** Mariana Bernardes de Moraes e Paula Cristina Terra Martins, 2014.

SILVA, Michele Czaikoski. **Filosofia**: 1°ano/ MIchele Czaikoski; ilustrações Andréa Horn...[et al.]. Curitiba: Positivo, 2009

A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA VIDA EDUCACIONAL DO ALUNO: UM ESTUDO DA REALIDADE DA ESCOLA 28 DE NOVEMBRO-OURO PRETO DO OESTE-RO

Simone Figueiredo Varges[1]*; Devanir Aparecido dos Santos[2].

1. Graduada em Pedagogia nas series iniciais e pós graduanda em Psicopedagogiada Faculdade de Informática de Ouro Preto do Oeste-UNEOURO;
2. Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Brasil. Graduação em Filosofia, Centro Universitário Claretiano, CLARETIANO, Brasil. Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.
*Autor correspondente: simonefigueiredoopo@gmail.com

1 Introdução:

Este artigo destaca o papel da família no processo de ensino/aprendizagem do aluno, como a presença familiar pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos educandos.

São muitas as contribuições que a família traz para o processo ensino/aprendizagem do aluno, por isso, destaca-se o quanto é essencial a presença da família para um aprendizado de forma significativa do indivíduo.

Estudos evidenciam que, o aluno que tem um bom relacionamento familiar, e também a família presente no seu dia a dia escolar, obterá aspectos positivos, tanto em sala de aula quanto em sua preparação para a inserção na sociedade.

> Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecerà criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência" (OSORIO, 1996, p.82).

Refletir sobre o papel da família na formação do individuo e como colaborar para uma melhoria em seu processo de ensino aprendizagem, indicando alguns fatores que tem impedido a mesma de faze-lo e destacando politicas e práticas pedagógicas que tem sido usadas pela comunidade escolar a fim de reverter esta realidade.

2 Material e Métodos:

Este projeto de pesquisa foi realizado através de bibliográfica e de campo. Foram utilizados como fontes de pesquisa recursos bibliográficos, eletrônicos e audiovisual como: livros, revistas cientificas e eletrônicas, jornais e vídeos, no decorrer da pesquisa de campo foi utilizado a aplicação de questionário e entrevistas a alunos, equipe pedagógica e familiares da comunidade escolar com o objetivo de dar veracidade aos argumentos.

3 Resultados e Discussão:

Durante a realização da pesquisa bibliográfica e de campo, chegou-se a um consenso sobre a relevância da família no processo de ensino-aprendizagem do educando e como esta pode vir a torna-lo mais eficaz.

A família educa e a escola complementa, por isso é tão relevante a participação da família na vida educacional do filho, pois é essa constante colaboração que o impulsionará a alçar voos cada vez mais altos.

4 Conclusões:

A partir dos argumentos apresentados no decorrer deste artigo, pelos autores que o embasaram, bem como pelas informações acrescidas a este projeto pela pesquisa de campo realizada na referida escola, que envolveu a equipe gestora da instituição de ensino, além do depoimento de mães de alunos matriculados nesta instituição, que a família compreende antes de tudo o alicerce, ou seja, a base no processo educacional do aluno, visto que, sem ela torna-se difícil haver uma eficiência no desenvolvimento escolar do educando.

Sabe-se que, a base educacional do ser

humano pertence primeiro à instituição familiar, visto que independentemente se esta é constituída por um modelo conservador, ou não é ela quem lhe ensinará os primeiros conceitos para a formação de seu caráter e valores que são primordiais para o seu convívio social, cabendo posteriormente à escola complementá-los para que tal base venha se solidificar tornando-o alguém mais humano e com valores éticos e morais exemplares.

Durante a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 28 de Novembro, constatou-se que independentemente das diferenças socioculturais e econômicas que as cercam, bem como do diferente grau de escolaridade que tem, e do cansaço que apresentam após uma exaustiva jornada de trabalho, o que pode se verificar, conforme disposto pelos autores que embasaram este artigo e que a participação da família é de fundamental importância para uma melhoria significativa no processo de ensino aprendizagem do educando.

Deste modo a partir dos dados, bem como das opiniões que foram dispostas no pode-se concluir que a família com sua participação no espaço escolar é notadamente agente transformador no processo de ensino/aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Família. Aluno. Educação. Ensino/Aprendizagem.

5 Referências bibliográficas

BRASIL Lei Federal Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

COLL, César, MARCHESI, Alvaro, e PALACIOS, Jesus, **Desenvolvimento Psicológico e Educação;** Porto Alegre; Artmed, 2004.

Decreto nº 494 de 24 de setembro de 1982.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PILETTI, Nelson, **Psicologia Educacional;** São Paulo; Editora Ática, 1993.

LINDGREN , Henry Clay, **Psicologia na sala de aula: o aluno e o processo de aprendizagem:** Livros Técnicos e Científicos, 1976.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: METODOS AVALIATIVOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Camila da Silva[1*].

1. Discente do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clinica e Institucional da Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondente: camila_stock@hotmail.com

1 Introdução:

É comum no âmbito educacional de Ensino Superior algumas questões se tonarem pertinentes ao desenvolvimento da formação profissional do acadêmico. Questões essas como a metodologia avaliativa utilizada para com os alunos. Esse fato nos chama a atenção pela responsabilidade profissional e social que está imbricada na ação de avaliação, a forma em que o professor irá conduzir sua avaliação para com o aluno, pode nortear a maneira em que esse futuro profissional irá exercer a prática atribuída a sua profissão.

Muitas Instituições de Ensino Superior no Brasil estão se atentando para métodos inovadores no momento da avaliação, o que traz grandes avanços para a educação superior brasileira, mas muito do velho paradigma da avaliação tradicoinal ainda precisa ser rompido, esta pesquisa visa abordar métodos de avaliação que podem ser utilizados no âmbito da educação superior.

O referido trabalho se configura como uma pesquisa bibliográfica realizada no método de pesquisa qualitativo.

A pesquisa tem como objetivo geral abordar e compreender as formas de avaliação utilizadas no âmbito do ensino superior. E como objetivos específicos, buscar compreender que princípios devem nortear a prática pedagógica de um profissional do ensino superior dentro do processo avaliativo e identificar como utilizar essa prática pedagógica para uma formação profissional de qualidade.

2 Rompendo com o ritual da avaliação Tradicional

. Muito se questiona o método de aprendizagem tradicional principalmente no âmbito do ensino superior,como aponta Vasconcelos (2000) “pois tal método tem como seu objetivo principal, analisar e atribuir notas a erros e acertos dos discentes”, não tendo a preocupação com o aprendizado durante o processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma o método de avalição tradicional se torna algo desgastante ao aluno, fazendo com que ele se torne um reprodutor de conteúdos específicos para a avaliação. Acredita-se que o conceito de avaliar não se resume em aplicar provas e atribuir notas a essas atividades. Avaliar vai além, é um processo reflexivo e deve ocorrer de forma continua e graduativa, refletindo sobre as dificuldades e facilidades de compreensão dos conteúdos pelos alunos.

Existem além do método tradicional outros métodos de avalição que são interessantes para nossa análise, são métodos que rompem com o paradigma tradicional e trazem elementos constitutivos, que possibilita avaliar o aluno de forma inovadora, acompanhando as evoluções e necessidades do aluno no processo de formação profissional.

Abordaremos a seguir duas formas de método avaliativo que podem ser utilizadas no âmbito educacional: avaliação formativa e diagnóstica.

A avalição formativa consiste em considerar o processo de aprendizado em que o aluno está inserido, ou seja, o professor deve dentro desse método de avaliação considerar os avanços e até mesmo as falhas dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem, pois é com essa análise que o docente em conjunto com seu aluno vai reestruturando o conhecimento e fazendo uma síntese de seu aprendizado.

A avaliação diagnostica tem alguns elementos de constituição semelhantes ao da avalição tradicional, porém ele consegue ter uma maior extensão em relação aos testes aplicados.

Em primeiro momento consiste na

aplicação de provas e testes para avaliar o aprendizado do aluno, mas não é apenas no sentido de lhe ser atribuído notas e sim como o próprio nome cita, diagnosticar o quanto aquele aluno sabe, analisando suas dificuldades em relação ao ensino aprendizagem, esse método é importante não só para que o professor descubra a dificuldade do aluno, mas também para que possa reavaliar seu método ou sua maneira de expor suas aulas, a maneira de se trabalhar com determinada turma para que possa alcançar os reais resultados desejados pela instituição de ensino.

È importante que profissionais da docência tenham conhecimento sobre essas e outras possibilidades de métodos avaliativos, para que seu trabalho no âmbito da formação profissional seja realizado de acordo com as bases teóricas e legais que norteiam os cursos de graduação. Para isso é de fundamental importância que prática pedagógica esteja inserida no âmbito no corpo docente das Instituições de Ensino Superior. Com professores atualizados e buscando sempre melhorias e métodos de acordo com a realidade de seus alunos. Essas práticas levam a uma formação profissional de exelencia e qualidade.

3 Conclusão:

Importante ao docente atribuir para si à responsabilidade de orientar práticas profissionais, de forma coerente e pedagógica, é nesse momento do diálogo entre o aluno e o professor que deve acontecer a orientação para a atuação profissional. O processo de ensino deve ser continuo e o corpo docente bem como a equipe pedagógica devem buscar sempre melhorias e inovações para a formação profissionais, sempre atentos as modificações do mercado de trabalho para que as aulas e atividades fomente a formação profissional, formando profisisnais de qualidade e preparados para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação superior. Método. Avaliação.

4 Referências bibliográficas

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C. **A formação do professor de Ensino Superior**. São Paulo: Pioneira, 2000

BRASIL: AVANÇO DESACELERADO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL RELACIONADO A PRÉ-MOLDADOS E PRÉ-FABRICADOS

Thiago F. de Souza Soares[1]; Jefferson Medeiros[1]; Samara Saether Cardoso[2].

1. Discente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
2. Discente do Curso de Ciências Biológicas do Ceulji/ULBRA
* Autor correspondente: souzaesoaresprojetos@gmail.com

1 Introdução:

Os elementos pré-moldados e pré-fabricados elevaram sua produção a partir da Segunda Guerra Mundial, devida a vasta destruição ocorrida em diversos países e o curto espaço de tempo para reerguer a sociedade. (EL DEBS, 2017) Porém, sua aplicação tornou-se comum apenas em países desenvolvidos, principalmente na Europa. De acordo com a NBR 9062/06, o elemento pré-moldado de concreto é aquele executado anteriormente e fora do local da obra em que será utilizado. O elemento pré-fabricado de concreto é o elemento pré-moldado industrialmente em empresas permanentes destinadas a esse fim. (ABNT, 2006)

O Brasil por sua vez, por ser um país ainda em desenvolvimento apresentam dificuldades em relação ao uso de pré-moldados e sobretudo aos pré-fabricados que requerem industrias fixas destinadas a tal produção.

A aplicação dessa nova técnica contribui de forma positiva a evolução da indústria da construção civil, apresentando vantagens ao canteiro de obra e seus executores, como também ao meio ambiente e aos clientes. O presente estudo elaborado atráves de revisões bibliográficas, tem por objetivo esclarecer as vantagens e desvantagens do uso do CPM (concreto pré-moldado), e quais as determinantes que levam ao atraso no Brasil.

2 Desenvolvimento do pré-moldado e pré-fabricado no Brasil

As indústrias tendem a aumentar produtividade com baixo custo, mas a indústria da construção civil não se insere a esses parâmetros, pois ela apresenta baixa produtividade, grande desperdício de materiais e baixo controle de qualidade. (EL DEBS, 2017).

Entretanto, esta não é uma tarefa impossível. Mesmo que em um ritmo inferior a outras áreas, especialistas em construção civil têm buscado formas de industrializá-la, sendo a utilização de elementos de concreto pré-moldado um exemplo disso. (MAIA, 2015)

Os pré-moldados e pré-fabricados possibilitam benefícios como: diminuição no tempo de construção, melhor controle dos componentes dos pré-moldados e redução de diperdícios de materiais. Embora essas vantagens sejam notáveis, no Brasil, apenas 4,5% do consumo de cimento vai para o pre-fabricando, enquanto, por exemplo na Finlandia, 45% de todo o cimento consumido no país vai para as estruturas pré-fabricadas. (EL DEBS, 2017)

Segundo, (EL DEBS, 2017) para que haja a intensificação da aplicação de CPM, é necessário o crescimento tecnológico e social do Brasil, o qual não se reflete perante aos dados em relação ao custo de um dia de trabalho especializado com o custo de metro cúbico de concreto equivalendo a 0,4 a 0,6 e em relação ao custo de um alguel de guindaste típico que varia de 20 a 30.

O concreto pré-moldado varia de acordo com sua forma de aplicação, no Brasil é comum o uso de pré-moldados de canteiro ao pré-moldado de fábrica, pois a sua tributação é bem inferior perante ao segundo, desestimulando o uso de pré-fabricado. Atráves do processo de *tilt-up* [trad. inclinar para cima, método que consiste na construção das paredes horizontalmente, que após estarem prontas são posicionadas verticalmente.] é possível moldar o concreto no local da obra e somente depois colocá-lo em sua posição definitiva, proporcionando qualidade superior ao CML (concreto moldado no local) e de menor custo

em relação ao pré-moldado ou pré-fabricado fora do canteiro de obras. Outro concreto pré-moldado que vem se empoderando na Europa e EUA, é o concreto arquitetônico, que visa acabamento, forma, textura e cor ideal à aparência, que apesar de rigorosas exigências de fabricação a qual os países em desenvolvimento são classificados como incapazes de atende-las, é possivel se observar algumas obras no Brasil. (EL DEBS, 2017)

3 Conclusão:

Conclui-se a partir da revisão bibliográfica que os concreto pré-moldado e pré-fabricado e sua aplicação visa um amplo pontencial a construção civil devido a suas inúmeras vatagens fornecidas as obras em relação ao concreto tradicional. Contudo, o baixo investimento econômico e falta de incentivos fiscais para novas indústrias, evidencia a inacessibilidade devido ao alto custo, propiciando ao atraso da construção civil no Brasil.

Palavras-chave: Pré-moldado, Pré-fabricado, Desenvolvimento, Sustentabilidade.

4 Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9062: Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Pré-Moldado. Rio de Janeiro, 2006.

EL DEBS, M.K. Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

MAIA, C. S.; REIS, I. A.; VIDIGAL, M. C. Produção em fábrica de concreto pré-moldado e a manufatura enxuta: estudo de caso. Horizonte Científico. v.9 n.2, 2015. Disponivel em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/17940/>. Acesso em: 9 de nov. 2017

A EVOLUÇÃO NOS PROCESSOS DE REGISTROS EMPRESARIAIS: UM ENFOQUE NA ABERTURA DE EMPRESAS

Arieli L. Carvalho[1]*; Hugo S. Affonso[2].

1. Discente do Curso de Ciências Contábeis (UNEOURO);
2. Docente do Curso de Ciências Contábeis (UNEOURO).
* Autor correspondente: arielilc@hotmail.com

1 Introdução:

Com o avanço tecnológico e a sistematização dos procedimentos contábeis, os escritórios de contabilidade passaram a desenvolver seus processos de forma simples e descomplicada, principalmente após a implantação do REDESIM (Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios). Conforme aborda SILVA:

> "Os órgãos responsáveis pelo registro e legalização das empresas atuarão de forma integrada, permitindo realizar todo o processo de forma simples, facilitando a abertura, alteração e fechamento de empresas, diminuindo o rigor burocrático do processo de registro e legalização de empresas". (SILVA, 2015).

Tal abordagem se justifica, pois, atualmente, um dos temas que permeia o cotidiano das pessoas é a economia, com isso, referenciar as mudanças que ocorreram após a implantação da REDESIM servirá para agregar o conhecimento dos empreendedores, contadores, acadêmicos e todos aqueles que se interessam por este tema.

O objetivo deste trabalho é caracterizar a evolução do processo de desburocratização no registro e legalização de empresas, demonstrando as diferenças entre o procedimento para regularização da empresa antes e depois da implantação do REDESIM, identificando os processos necessários no departamento societário, que permeiam as atividades de abertura de empresas comerciais.

2 Material e Métodos:

No primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica. No segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário contendo 6 questões, sendo 3 questões abertas e 3 questões fechadas, que foi distribuído entre os profissionais de contabilidade do município de Ouro Preto do Oeste/RO.

3 Resultados e Discussão:

Através da pesquisa pode-se constatar que um marco da evolução no Departamento Societário foi a implantação do sistema REDESIM, que proporcionou integração de todos os órgãos.

A REDESIM surgiu através da Lei 11.598 de 03 de Dezembro de 2007, conforme está escrito em seu Art. 1º, "Esta Lei estabelece normas gerais de simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e pessoas jurídicas no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios". (BRASIL, 2007).

O estudo demonstrou que a desburocratização vem ocorrendo, e devido a isso, a maioria dos escritórios estão satisfeitos com o sistema REDESIM, pois só trouxe benefícios a todos. Cerca de 80% dos entrevistados afirmaram que o processo na JUCER demorava de 0 a 30 dias para ser concluido, e atualmente o prazo é de dois dias.

De acordo com as respostas obtidas, nos demais órgãos de cadastro (Municipal, Federal, Estadual e Bombeiro), o processo demorava de 0 a 30 dias. Cerca de 40% dos entrevistados afirmam que a maior dificuldade vem do órgão municipal, pois está integrado, mas não se adaptou ao sistema.

Através do questionário os profissionais de contailidade indicaram melhorias a ser feitas no sistema REDESIM, dentre elas estão:

- Adaptação do órgão municipal;
- Processo realizado 100% online na JUCER;
- Mais pessoas treinadas para dar suporte;
- Padronizar os modelos de contratos.

4 Conclusões:

Conclui-se que a REDESIM contribui para a evolução dos processos de registros empresariais, proporcionando redução do tempo tanto na montagem da documentação, quanto no deferimento do processo, diminuição do gasto com papel e economia com locomoção.

Pode-se constatar que ainda existem melhorias a ser feitas, principalmente em questão a integração do órgão municipal e por ainda existir a necessidade de protocolar os processos fisicamente na JUCER.

Palavras-chave: REDESIM; Desurocratização; Integração; Departamento Societário.

5 Referências bibliográficas:

SILVA, Thales Dantas. **Desburocratização do Processo de Registro e Legalização de Empresas:** Impactos Causados com a Implantação da REDESIM Conforme a Lei nº 11.598, de 3 de Dezembro de 2007. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Ciências Contábeis. Caicó/RN, 2015. Disponível em<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1974/3/Desburocatiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20processo_Monografia_Silva.pdf> acesso em 16.mar.2017.

BRASIL. **Lei 11.598** de 03 de Dezembro de 2007. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11598.htm>, acesso em 30.mar.2017.

EQUIPE PEDAGÓGICA: UM SUPORTE QUE AUXILIA NA CONTENÇÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR DOS ALUNOS

Edilaine Rodrigues Manoel[1]*.

1. Discente de Psicopedagogia da Faculdade UNEOURO.

1 Introdução

A indisciplina dos alunos em sala de aula nas redes públicas e privadas tem sido uma das maiores preocupações existentes na Era Contemporânea entre os educadores e vem sendo alvo de discussão. São diversos os motivos que levam a essas indisciplinas, o que exige uma reflexão mais profunda por parte da comunidade escolar bem como das famílias em busca de soluções para o problema.

Vários questionamentos são levantados a respeito da indisciplina dos alunos tentando encontrar e compreender quais são os agentes causadores de tal problemática. De acordo com (Freitas 2009), “a indisciplina pode surgir como alternativa para o insucesso escolar, isso não se dá somente por causa de notas insuficientes nas disciplinas, mas também pelo valor que o estudante a atribui”.

Portanto, conceituar indisciplina escolar não é tão simples, já que ela envolve uma série de fatores multidisciplinares que a referenciam, fazendo com que esse fenômeno seja perspectivado em diferentes ângulos de entendimentos.

Sendo assim o objetivo deste artigo é fazer uma análise mais profunda dos fatores responsáveis pela indisciplina dos alunos em sala de aula, entre os quais pode se mencionar os seguintes motivos pelos quais a indisciplina se manifesta: professor sem autonomia, conversas paralelas, dispersão dos alunos, educandos que negam-se a participar das aulas, falta de respeito com os professores entre outros.

2 Material e Métodos:

A perspectiva metodológica que orientou o estudo realizado, e que sustenta as hipóteses levantadas sobre: à indisciplina escolar, foi o método dedutivo com suporte em uma pesquisa bibliográfica, que visou dar enriquecimento teórico adequado a este trabalho.

A fim de verificar como se configura tal situação dentro da realidade de uma escola pública também será demostrando a resultante de uma pesquisa de campo realizada com o intuito de verificação dos argumentos que foram expostos pelos teóricos referenciados no decorrer deste artigo, a qual foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 28 de Novembro, em Ouro Preto do Oeste Rondônia, que envolveu a direção, supervisão, professores e alunos do 6º ano do ensino fundamental da referida escola, visto que segundo os indicadores este é o ano que apresenta maior problema indisciplinar, deste modo espera-se que a pesquisa de campo assim como os argumentos dos teóricos aqui apresentados venha a contribuir para uma reflexão mais profunda no que diz respeito à indisciplina escolar.

3 Resultados e Discussão:

Ao ser incluso no espaço escolar o aluno irá iniciar além do seu processo de ensino aprendizagem a sua socialização, deparando-se com uma organização escolar que para ele é nova e com uma série de regras e normas que serão interiorizadas e cumpridas por ele com a finalidade de possibilitar uma relação de convivência entre os mesmos e os demais componentes da comunidade escolar.

A indisciplina escolar se constitui em um fator social, posto que nos dias atuais a cultura negativa que se desenvolve na sociedade influencia o modo de pensar e agir dos jovens e adolescentes. Na atualidade é comum ver os jovens se atacando com palavrões, apelidos pejorativos, o que é aceito com naturalidade pela família, já que na sociedade é muito valorizado “o vitorioso”, “o forte”, “o competitivo”.

Trabalhar com a superação de conflitos dentro do ambiente escolar constrói um espaço democrático e propicia o exercício de cidadania. Cada pessoa é um ser diferente, que tem atitudes distintas e que requer dissociadas dinâmicas. Por isso não deve se aplicar as

mesmas metodologias a fim de solucionar o problema de todos, e sim dialogar, estabelecer regras e deveres, propondo uma melhor opção para cada problema.

4 Conclusões:

Chegar a um consenso a cerca de que modo agir ante a uma ação indisciplinar não é tarefa simples. Naturalmente o "centro" do problema muitas vezes vai além dos muros escolares.

Seja qual for sua origem, a situação tem tido efeitos danosos a todos os envolvidos quer na escola pública quer na escola privada, em todos os níveis de ensino.

Fica evidente que é de grande importância investir em um melhor relacionamento interpessoal, com a proposta de os alunos se interessarem pelas aulas.

Palavras-chave: Educação; Indisciplina; Equipe Pedagógica.

5 Referências bibliográficas

FREITAS, Eliana Maria de. **As consequências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem.** Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.

EXPLORANDO NO CADERNO ESCOLAR AS MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA

Leliane de Souza Barroso Bora[1]; Weslaine Sampaio Morais de Jesus[2]; Josélia Gomes Neves[3].

1 Formada em Pedagogia, pós-graduanda em psicopedagogia clínica e institucional- UNEOURO, Ouro Preto do Oeste- RO;
2 Formada em Pedagogia, pós-graduanda em psicopedagogia clínica e institucional- UNEOURO, Ouro Preto do Oeste- RO;
3 Orientadora. Formado em Pedagogia. Doutora, Professora UNIR – Campus de Ji-Paraná.
*Autor correspondente: leliane_bora@hotmail.com

1 Introdução:

A criança desde muito pequena começa a interagir através de gestos e balbucios com o mundo a sua volta, através da comunicação estabelecida entre ela e as pessoas do seu convívio diário a linguagem vai sendo aprendida, quando inseridas na escola, através do ensino do professor (a) a criança tem contato com a norma culta padrão da língua portuguesa.

A língua portuguesa é composta de duas modalidades que são distintas em suas formas e funções e importâncias, a primeira modalidade é a forma de escrita, e a segunda é a sua forma de falar, “desse modo pode-se afirmar que se fala de um jeito e escreve-se de outro.” (SILVA, 2012, p. 429), na fala dependendo do seu contexto as marcas orais são naturais, mas na escrita o ideal é seguir a maneira convencional.

Dessa forma compreendemos que quando é estabelecida a comunicação eficaz entre um emissor e um receptor damos o nome de competência linguística, que pode ocorrer convencionalmente ou não, ou seja, não são todas as pessoas que utilizam uma escrita convencional e uma linguagem formal, muitas pessoas utilizam uma linguagem informal em sua comunicação, que normalmente é aprendida na cultura e no meio social de cada indivíduo, e dessa forma são reproduzidas na escola. Neste artigo o foco de estudo será explorar através de cadernos escolares as marcas orais na escrita de uma aluna do ensino fundamental I.

2 Material e Métodos:

O nosso objeto a ser estudado será o caderno escolar de uma aluna do ensino fundamental I, com o objetivo de identificar as marcas orais na escrita das palavras, como também analisar os conteúdos, anotações do aluno, observações do professor.

Kirchner (2009 apud NEUBERT; SCHLINDWEIN, 2013, p.8), ao se referir aos cadernos dos estudantes diz, “[...] estas fontes valiosas possuem um grande potencial histórico”, pois mesmo o caderno sendo algo que é natural para a criança na escola, para ele representa algo de muita importância, pois através do caderno pode-se conhecer muito da vida escolar do aluno e da sua relação com a escola.

Fraidenraich (2010) menciona que os cadernos podem apresentar as propostas do professor (a) em determinado assunto, propõe que o professor ao analisar o caderno busque a existência de anotações próprias do aluno, pois estas podem ajudar no ensino, através do conhecimento prévio do aluno.

A escola e principalmente o professor devem proporcionar um ambiente onde o aluno sinta-se seguro e confiante para se expressar oralmente, através do diálogo com o aluno é possível fazer as intervenções pedagógicas necessárias para ensinar a linguagem e a escrita padrão.

Ao realizar a correção de uma atividade, prova ou avaliação, o professor pode ajudar o aluno a aprender com o erro, Fraidenraich (2010, p. 1) afirma: “[...] para que todos avancem, é preciso explicar o que está errado e por quê, levando-os assim a refletir sobre como raciocinaram ao fazer a proposta.

3 Resultados e Discussão:

No presente estudo analisamos o caderno escolar da disciplina de Língua Portuguesa, de uma aluna do primeiro ano do ensino fundamental. Encontramos marcas da oralidade na escrita de algumas palavras como: PEXE, TESORA, POXOU, RADIU, COMOM, BARRIQUINHA.

Sabemos que a tendência da criança é escrever exatamente como ela fala, devido a pronúncia ser semelhante, como também em algumas palavras o uso das vogais (O e U) podem gerar algumas dúvidas na escrita, como também devido a semelhança gráfica (G e Q) e fonética de algumas letras gerando muitas confusões na escrita acarretando alguns erros, para o RCNEI, "os erros, nessa perspectiva, não são vistos como faltas ou equívocos, eles são esperados, pois se referem a um momento evolutivo no processo de aprendizagem das crianças" (BRASIL, 1998, p.128).

As letras que possuem uma similaridade devem ser trabalhadas com o propósito de proporcionar ao aluno (a) identificar suas características, para dessa forma desenvolver o conhecimento conceitual, ou seja, compreender o que a escrita representa, e como se representa graficamente a linguagem.

Sendo natural que a aluna confunda algumas letras durante o aprendizado da leitura e escrita, na correção a professora escreveu as palavras convencionalmente porém mantendo a escrita real da aluna, para sua reflexão. Silva menciona (2012) Cabe ao professor ensinar que a escrita representa a fala, mas que ambas possuem características, particularidades e regras próprias.

4 Conclusões:

O material didático e outros instrumentos utilizados pelo professor devem proporcionar ao aluno (a) exercitar a sua capacidade de interagir através da fala e da escrita, a leitura e produção de variados textos aproxima o aluno da forma escrita, pois ao realizar a leitura ele identifica a escrita e a pronuncia convencional das palavras, proporcionando reflexões, aprendizados e o desenvolvimento de variadas habilidades.

Palavras-chave: Caderno; Oralidade; Escrita; palavras; Aluno.

5 Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRAIDENRAICH, V. O que dizem os cadernos dos alunos. **Revista Gestão Escolar,** ed. 009, agosto/setembro 2010. Disponívelem: <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/dizem-cadernos-alunos-coordenador-pedagogico-590776.shtml> acesso em: 1 nov. 2017.

KIRCHNER, C. A. S. M. O caderno de alunos e professores como produto da cultura escolar**.** In: V Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2009, Montes Claros. (Re)visitando as Minas e Desvelando os Gerais. Montes Claros: Unimontes, 2009. v. V. p. 1-11

NEUBERT, C. G. C; SCHLINDWEIN, L. M. Cadernos Escolares e Práticas Pedagógicas.In: Congresso Nacional de Educação, XI , 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: 2013.

SILVA, J. N. L. Marcas da oralidade na escrita: um estudo reflexivo das produções textuais dos alunos da 5ª. Série, da Escola Estadual Edeli Mantovani. **Revista Eventos Pedagógicos** v. 3, n. 1, p. 426 – 436, Abr. 2012

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Weslaine Sampaio de Morais Jesus[1]*; Leliane de Souza Barroso Bora[2]; Alberto Dias Valadão[3].

1. Formada em Pedagogia, e pós-graduanda do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional –UNEOURO, Ouro Preto do Oeste- RO.
2. Formada em Pedagogia, e pós-graduanda do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional –UNEOURO, Ouro Preto do Oeste- RO.
3. Orientador. Formado em Pedagogia. Doutor, Professor UNIR – Campus de Ji-Paraná.
*Autor correspondente: weslaine_sm@hotmail.com.

1 Introdução:

O processo de leitura e escrita é primordial para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades fundamentais na formação do indivíduo e somente tendem a ser compreendidas quando são exercitadas através das práticas cotidianas, principalmente as escolares.

Nessa perspectiva, deve se levar em consideração os meios pedagógicos que tem sido utilizado em sala de aula, para que possa compreender o ensino-aprendizagem. Pois, para que o processo de construção da leitura e escrita ocorra com sucesso na vida escolar das crianças, é preciso que o professor através do diálogo com seus alunos e a utilização de variadas técnicas pedagógicas, poderá assim descobrir alguma maneira de despertar no aluno a curiosidade, a atenção e o prazer pela leitura e escrita.

Alguns pontos a serem considerados pelo professor, são: instigar os saberes prévios das crianças e conhecê-las, e ser um educador desafiador, planejar sempre atividades produtivas e inovadoras, saber realizar atividades educativas adequadas e compreender a importância do incentivo a leitura e a escrita, tais exemplos poderá beneficiar as crianças para um melhoramento na aprendizagem.

Portanto, este artigo tem a finalidade de relatar como esses dois processos são importantes para a construção do conhecimento. E o trabalho tem em sua divisão o estudo dos conceitos relacionados à aquisição da leitura e da escrita. E serão apontadas algumas dificuldades que as crianças enfrentam nestes processos.

2 O prazer pela leitura e escrita na vida da criança

Sabe-se que um dos responsáveis pela socialização do indivíduo é a escola, na qual possui a tarefa de sistematizar os saberes dos alunos desde a educação infantil alimentando a reflexão sobre as palavras. E esses dois processos, leitura e escrita, são considerados essenciais para novos saberes, e que através da alfabetização a criança cumpre o seu papel social de cidadã, consegue compreender e se envolver nos diversos tipos de conhecimentos produzidos pela sociedade.

É importante ressaltar como é fundamental o papel do professor em estimular essas crianças, para início da alfabetização. O educador pode utilizar inúmeros materiais e atividades de leitura, criar a cada dia situações inovadoras, que motivam as crianças a ter prazer em aprender e afirmar a importância do uso social da escrita, evitar o tradicional do uso escolar da escrita.

2.1 A função do educador em relação á leitura e a escrita

Segundo Ferreiro (1998), um requisito indispensável ao sucesso da metodologia utilizada pelo professor é analisar o nível de conhecimento dos alunos, antes do processo de alfabetização. Pois, ao fazer a análise da etapa do processo da qual o aluno se encontra, os conhecimentos que ele já tem adquirido e o seu repertório de vida, o professor tem uma melhor condição de selecionar suas estratégias de ensino, aplicando uma metodologia eficaz, através das práticas sociais da leitura e da escrita.

O professor não deve confiar em uma metodologia milagrosa ou específica. Visto que, “[...] é naturalmente necessário que o professor conheça os materiais e técnicas pedagógicas,

assim como os programas de ensino" (BARBOSA, 1994, p.139). De acordo com o autor a criança para aprender a ler, é preciso recorrer à língua escrita através de várias atividades e inúmeros materiais, dessa forma mais estimulantes serão os momentos de leitura e contato com a escrita.

Cavalcanti (1997) ressalta que se o educador conseguir introduzir na vida das crianças de que a escrita é um processo fascinante e a leitura uma fonte de prazer, onde ocorrem diversos conhecimentos, despertará novos leitores e o caminho de vigorosos escritores.

O professor deve destacar a importância do ensino da literatura na sala de aula. Com a literatura infantil, através de histórias, fábulas, contos, lendas, as crianças terão acesso a diferentes mundos, conhecimentos e ideias, entra em um sistema de elaboração de fantasias ou imaginação. Pois, a leitura é "[...] uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar". (CAGLIARI, 2001, p.169)

Nos casos de crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, é necessário que tenha uma intervenção educativa. De modo que a tarefa do professor é encontrar as razões da dificuldade de cada um, buscar resoluções e uma forma de intervir, estimular e motivar os seus alunos para a produção do desenvolvimento da leitura e a escrita.

3 Conclusões:

Infelizmente, ainda são poucos os pais e/ou responsáveis que se dedicam em estimular os filhos em fazer o uso da leitura. Assim sendo, o papel do professor é de suma importância para que o mesmo possa utilizar de diversos métodos pedagógicos para conseguir introduzir na criança o desejo e o prazer que a leitura e escrita pode proporcionar.

Portanto, o professor que oferece aos seus alunos pequenas doses diárias de leitura agradável e variedades de livros de literatura desenvolverá na criança o hábito de ler.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Criança. Professor.

4 Referências bibliográficas

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 1994

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione. 2001

CAVALCANTI, Zélia. **Alfabetizando**. Porto Alegre. 4 ed. Artes Médicas. 1997

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. 12 ed. São Paulo: Cortez. 1998

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Geva Franco Uchôa Nery[1]*; Ronaldo Helfestein[2].

1. Discente da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Faculdade UNEOURO.

1 Introdução:

O presente estudo objetiva verificar o índice de satisfação no trabalho (ST), dos trabalhadores da iniciativa privadas, órgãos públicos e do terceiro setor. Portanto, fez-se necessário entender, de forma teórica, os conceitos e variáveis que podem contribuir para o grau de satisfação.

Na atualidade, estudos sobre a ST vem se expandindo, pois as instituições tem encontrado nas pessoas uma importante fonte para seu crescimento. Dessa maneira, a importância da ST para a área de Recursos Humanos (RH) tem sido expressiva.

Inicia-se o estudo com abordagem acerca da ST, da classificação dos níveis de satisfação, das suas causas fundamentais, investigando as variáveis influentes na satisfação, como o salário, as condições de trabalho, o uso das capacidades do indivíduos dentro da organização em que trabalha, as oportunidades que tem no local de trabalho, a integração social no trabalho e o espaço que o trabalho ocupa na vida do colaborador. Em seguida é exposta a metodologia utilizada e a análise dos dados da pesquisa realizada de acordo com a adaptação feita sobre o método de Walton (1973) que mensurava o grau de Qualidade de Vida no Trabalho, também foi utilizada para esta adaptação o modelo proposto por Siqueira (1995). Por fim, apresentamos os resultados.

2 Material e Métodos:

Este trabalho é uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo com corte transversal. Foi elaborado um questinário com base em Walton (1973) e Siqueira (1995). Walton (1973) definiu as variáveis da qualidade de vida no trabalho e Siqueira (1995) elaborou as variáveis que foram aplicadas na medida da satisfação no trabalho. Os itens apresentados no quadro 1, foram utilizados no questionário. Os modelos desses autores foram discutidos no capítulo que trata da fundamentação teórica e resultaram na construção do instrumento de levantamento de dados. Esse instrumento foi submetido a um teste com quinze pessoas, resultando na exclusão de questões redundantes, tendenciosas, de difícil compreensão e/ou muito longas.

O questionário aplicado é respondido através da escala *Likert* de cinco pontos (Muito insatisfeito, insatisfeito, nem insatisfeito/nem satisfeito, satisfeito e muito satisfeito), que foram respectivamente pontuados de 1 a 5. A pontuação de cada dimensão equivale a soma das pontuações atribuídas de cada fator. O instrumento utilizado para entrevista foi aplicado pela própria pesquisadora. Os resultados foram interpretados de acordo com os seguintes critérios: até 1,5 satisfação muito baixa; maior que 1,5 até 2,5 satisfação baixa, maior que 3,5 até 4,5, satisfação alta e satisfação maior que 4,5 foi considerada satisfação muito alta.

3 Resultados e Discussão:

Participaram do estudo 47 pessoas. Os dados foram tratados de forma quantitativa, apresentados em forma de tabelas realizadas na planilha Excel, antecedendo de comentários.

A tabela 1 do artigo, apresenta a média geral de cada dimensão. Observa-se, portanto, que a satisfação dos entrevistados é média para os fatores “salário justo e adequado”; “condições de trabalho” e “oportunidades no trabalho”. A satisfação é considerada alta para as dimensões “Uso das capacidades no trabalho”; “integração social no trabalho” e “trabalho e vida”.

Já a tabela 2 analisa a média por fator, proporcionando avaliar o grau de satisfação para cada item questionado. Esta tabela contribui para que o empregador tome conhecimento dos fatores que levam a insatisfação dos empregados, possibilitando a aplicação de medidas que deixem os colaboradores mais satisfeitos no ambiente laboral.

Observa-se que, o grau de satisfação baixo esta ligada as oportunidades de crescimento profissional, porém dentro da mesma dimensão “Oportunidades no trabalho” tem-se o grau de satisfação médio para incentivos aos estudos dos funcionários.

Além disso, olhando-se os resultados mais específicos, percebe-se que mostram que as principais fontes de desapontamentos dos funcionários estão em benefícios extras recebidos e oportunidades de crescimento profissional.

4 Conclusão:

Este trabalho procurou compreender o grau de Satisfação no Trabalho. Desta maneira foi adaptado 2 modelos de questionário para o levantamento de dados. Tal adaptação resultou em 19 indicadores para análise da satisfação no trabalho.

O presente artigo contribui para a área empresarial e de Recursos Humanos, pois demonstram resultados em relação aos indicadores abordados no questionário.

Porém, novos estudos a respeito do tema discutido neste trabalho, devem ser novamente realizados.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho e empregados.

5 Referências bibliográficas:

SIQUEIRA, M.M.M. **Antecedentes de comportamentos de cidadania organizacional**: Análise de um modelo pós-cognitivo. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia Universidade de Brasília, 1995.

WALTON, R.E. **Quality of working life is it?** ***Slow Management Review****, 1973.*

EFEITOS NA RESISTÊNCIA DO CONCRETO A ALTAS TEMPERATURAS: ANÁLISE DA SUBSTITUIÇÃO DA AREIA POR VIDRO

Danielle C. Sampaio[1]; Rafaela F. Travaim[1]*; Maycon Del Piero da Silva[2].

1. Discente Curso da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Secretaria da Faculdade UNEOURO;
Autor correspondente: rafaelatravaim@gmail.com

1 Introdução:

O concreto, é o material mais utilizado na construção civil devido a sua durabilidade, facilidade e versatilidade, podendo assim, ser utilizado de várias formas. Com isso, a busca por um concreto mais resistente e durável vem crescendo cada dia mais (LORENZON, 2014).

O Laboratório de Ensaios e Modelos Estruturais (LEME), há vários anos, busca analisar o comportamento e o desenvolvimento de tecnologias que possam minimizar ou evitar a degradação estrutural de concreto em altas temperaturas, buscando contribuir em projetos e execuções que tornem estruturas mais seguras e duráveis. (LIMA, 2004).

Segundo Lima (2004), quando este material é exposto por muito tempo a temperaturas elevadas, este sofre modificações químicas, físicas e redução da resistência a tração e compressão, provocando o desplacamento do material, fenômeno chamado *spalling*.

Em busca de resultados mais eficientes quanto a exposição a elevadas temperaturas, faz-se uma analogia entre o concreto produzido com areia e o concreto produzido substituindo 100% da areia por vidro, submetendo ambos a forno com temperatura média de 600 graus célsius e a teste de compressão simples.

2 Material e Métodos:

Para a produção dos primeiros corpos de prova, foram utilizados Cimento CP-II-32, areia média (0,40mm), brita nº1, e água. Foram moldados 16 corpos de prova, 8 com o traço com substituição da areia por vidro – TV, e 8 com o traço convencional - TA.

Na primeira moldagem, foi utilizado a areia como agregado miúdo e seguiu-se o traço TA - 1:1,9:2,22:0,45. Já a segunda moldagem, foi substituído a areia pelo vidro moído e utilizado o seguinte traço TV - 1:1,75:2,22:0,45.

Para a produção dos corpos de prova TV, foram utilizadas 53 garrafas *Long Neck,* sendo as mesmas quebradas, moídas e peneiradas de acordo com a NBR 7211(2005), para obter uma granulometria de 4,75mm.

A mistura foi realizada em betoneira, em seguida os corpos de prova foram moldados conforme a NBR 5738 (2003). Passada 24 horas, foram desenformados e separados 2 corpos de prova de cada traço, sendo sujeitados ao teste de compressão simples seguindo a NBR 5739 (2015)**.**

Os corpos de prova que restaram, foram curados em solução de água e cal hidratada, após 7 sete dias, foram levados quatro corpos de prova, sendo 2 de cada traço, a um forno a carvão em temperatura média de 600 graus Celsius, durante duas horas (simulando um possível incêndio, cujo intuito é verificar se em tal condição qual destes suportara melhor). Os ensaios de compressão simples foram realizados no mesmo dia em que houve a submissão ao fogo, sendo feitos no laboratório de materiais localizado na Faculdade Uneouro.

3 Resultados e Discussão:

Na tabela 1 pode-se observar os resultados obtidos no primeiro teste, utilizando apenas duplicata ao invés de triplicata que é estabelecido pela norma, por falta de material no dia do teste.

Tabela 1 - Resultados da compressão de corpos de prova após 24 horas.

Amostra	Vidro	Areia
01	6,29Mpa	10,08Mpa

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

Na tabela 2 pode-se observar os resultados obtidos no segundo teste:

Tabela 2 - Resultados da compressão de corpos de prova após 7 dias.

Amostra	Vidro	Areia
02	6,34Mpa	4,01Mpa

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017

Com as médias finais, pode-se observar resultados positivos no traço TV a altas temperaturas, conforme mostra a tabela 3:

Tabela 3 – Média dos resultados da compressão de corpos de prova após 7 dias.

Tempo	Vidro	Areia
24 horas	6,29 Mpa	10,03 Mpa
7 dias	6,34 Mpa	4,015 Mpa

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

4 Conclusões:

Pode-se concluir que a troca da areia pelo vidro foi benéfica, quando o concreto passou por altas temperaturas, pois sua resistência se manteve. Já a do concreto com areia, diminuiu drasticamente.

O método, onde usou-se o vidro, obteve um resultado positivo, pois sua estrutura a uma temperatura de 600°C, não houve nenhuma fissura. Já a com areia, observou-se algumas rachaduras. Até o presente momento, não se obteve os resultados, assim a pesquisa ainda está em andamento.

Palavras-chave: Vidro. Altas Temperaturas. Resistência. Incêndio.

5 Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7211: Agregados para concreto.** Rio de Janeiro. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5739: Concreto – Ensaio de compressão de corpos de prova cilídricos.** Rio de Janeiro. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5738: Concreto - Procedimento para moldagem e curade corpos de prova.** Rio de Janeiro. 2015.

LEME, Laboratório de Ensaios e Modelos Estruturais. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/leme>. Acesso em 2 de junho de 2017.

LIMA, R.C.A.; FIRCHHOF, L.D.; CASONATO, C.A.; SILVA FILHO, L.C.P; Efeitos de altas temperaturas no concreto. **II seminário de patologia das edificações,** Nov. 2004.

LORENZO. A; Análise da resistência residual do concreto após exposição a altas temperatura. **Trabalho de conclusão de curso**, 2014.

USO DO BAMBU COMO SUBSTITUTO DO AÇO NO CONCRETO ARMADO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Simone Alves Tavares[1]*; Maycon Lenon Francisco de Oliveira[1]; Maycon Del Piero da Silva[2].

1. Discente da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Faculdade UNEOURO.
*Autor correspondente: simonetavares_17@hotmail.com

1 Introdução:

Com o passar dos anos, as inovações da construção civil e a busca de alternativas de novos métodos construtivos, vem minimizando os custos em obras sem alterar a segurança e a qualidade, e consequentemente mantém a sua estética. Faz-se necessário a busca de novos materiais para a construção civil, sendo assim, após estudos e pesquisas realizadas encontrou-se um método alternativo, e constatou-se que o bambu se destaca como opção para substituir o aço no concreto. Se tratando de sua resistência, os resultados obtidos foram satisfatórios tanto em tração, compressão e até mesmo em flexão, resistindo de forma espetacular a colapsos estruturais.

Mas ser somente forte e resistente não é o suficiente, é necessário que seja auto-sustentável, de fácil acesso e de menor custo, para se tornar um método viável. Sendo que, o presente material alcança estas necessidades.

O bambu é um material natural e de fácil manejo, sendo renovável, com baixa degradação ambiental e bio-sustentável. Em muitos países o mesmo vem sendo utilizado há décadas como elemento estrutural, sendo usado tanto em estruturas de telhados, como também na fabricação de pisos, forros e móveis.

Abundantemente, sustentável e resistente, essas são as principais características que levam o bambu a ser uma das principais matérias primas, que poderá a vir no futuro próximo substituir o aço, que é um dos principais materiais utilizados na contrução civil.

2 O Aço Verde da Construção:

O bambu que em alguns países já é considerado o aço verde da construção civil, ganhou este apelido devido a sua leveza, beleza natural, possuir acabamento único, durabilidade, facilidade de aproveitamento e principalmente a sua resistência.

Segundo estudos realizados pelo Laboratório Future Cities de Cingapura, o bambu já se mostrou ser uma solução viável para a construção civil, isso devido a sua flexibilidade, e pelo baixo impacto gerado em seu cultivo.

O bambu apresenta como o material leve e de alta resistência mecânica, deixando a desejar apenas se comparado com o titânio e o Kevlar (Kevlar é um polímero mais resistente que o aço, muito utilizado na confecção de coletes a prova de balas, o Kevlar possui características como: Resistencia a corrosão, resistencia a impacto, resistência mecânica, tem um elevado modulo de elasticidade, baixo peso do material, seu defeito é a baixa resistência a compressão). A resistência à tração é claramente superior à da madeira e do concreto, sendo ultrapassada apenas pelo aço (GLENN, 1950).

Comparando o peso especifico e a resistência à tração, chega-se facilmente a conclusão que o material possui alta eficiência estrutural, sendo superior aos materiais estruturais tradicionais.

Segundo Ghavami (1995), o bambu é uma planta originária do sul da Índia, sendo também cultivada em todo Brasil. É da família de gramínea, com mais de 1.200 espécies catalogadas em todo o mundo. Apresenta crescimento e amadurecimento rápido, podendo atingir cerca de 13 cm ao dia, conseguindo em apenas 60 dias, alcançar o seu amadurecimento, ou seja, a fase adulta em apenas três anos. Pois além de ser uma fonte renovável, se extraído de forma correta, pode produzir muito em pouco espaço de tempo.

Com o surgimento de novas tecnologias, e os métodos atuais ficando cada vez mais obsoletos, surge a necessidade de buscar métodos construtivos de modo sustentável, sendo ecologicamente correto e economicamente viável.

Este trabalho tem por objetivo buscar informações por meio de pesquisas já realizadas, a fim de fazer a verificação da utilização deste material alternativo, que vem em ascendência em todo o mundo em construções de edificações.

Através das pesquisas desenvolvidas foi possível analisar os prós e contras referente a utilização do bambu na construção civil. Nota-se que o bambu é resistente à compressão, à tração e flexão, além do seu modo de elasticidade ser comparado ao aço. Nos estudos de resistência, o bambu mostrou-se extremamente eficiente superando a maioria dos outros materiais, como a madeira e o próprio concreto nos quais foram testados, provando assim ser um material em um futuro próximo a ser mais explorado.

3 Conclusões:

Apesar dos benefícios, é necessário ainda muito trabalho, estudo e pesquisas para que o bambu seja devidamente utilizado na construção civil. Pois o material tem enorme potencial a ser explorado, para que no futuro seja um provável substituto ao aço. Uma alternativa aos matériais convencionais utilizados na construção, o bambu é defendido por muitos estudiosos da área da Engenharia e da Arquitetura, pois o bambu é uma alternativa viável quando comparado a outros materiais utilizados. Por ser renovável, ter um crescimento rápido, ter um baixo custo para a sua produção, ser leve e contar com a resistência mecânica, o bambu se torna um material sustentável.

Palavras-chave: Bambu; Sustentabilidade; Construção; Estrutura.

4 Referências bibliográficas

Clemson College **Engineering Experiment Station**. Bul. 4. Clemson, S.C, 1950

GHAVAMI, K. **Bambu:** um material alternativo na engenharia. Revista do Instituto de Engenharia, São Paulo, n.492, p.23-27, 1992.

GHAVAMI, Khosrow. **Propriedades dos bambus e suas aplicações nas obras de engenharia, arquitetura e desenho industrial**. 1995. 201 f.

GLENN, H. E. **Bamboo reinforcement of portland cement concrete structures**.

Globo news, **Cidades e soluções**. YOUTUBE, Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2hMMr-BIBak >acesso em 03/06/2017as 22:52 Hrs.

LEAL, Igor. **Bambu:** Uma alternativa sustentável para estrutura de concreto, 18/02/2015. Disponível em <http://www.arquiteturasustentavel.org/bambu-uma-alternativa-sustentavel-para-estruturas-de-concreto/ >acesso em 25/05/2017 as 22:52 Hrs.

TEIXEIRA, Anelizabete A. **Painéis de Bambu para Habitações Econômicas:** Avaliação do Desempenho de Painéis Revestidos com Argamassa. PPG/FAU/UnB, Mestre. Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo, 2006.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO APOIO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADAS.

Elaine Maria da Silva[1]; Devanir Aparecido Dos Santos[2].

1. Discente da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Faculdade UNEOURO.

1 Introdução:

É indiscutível a importância que a pedagogia hospitalar representa num cenário educacional. Permite que o aluno hospitalizado não tenha sua trajetória escolar interrompida enquanto enfermo. Além disso, por ser paciente de um hospital, normalmente a criança ou adolescente está precisando de cuidados especiais. O atendimento personalizado e humanitário dado por um pedagogo hospitalar, dispondo de técnicas adaptadas às condições do enfermo que visam a adoção de práticas educacionais, irá contribuir tanto para o nivelamento de aprendizagem com outros colegas do ensino regular, quanto para diminuir o sofrimento trazido pelas enfermidades.

Trazer essas questões para uma análise mais consciente do modelo educacional que se busca onde a garantia dos direitos seja efetivada, sem dúvida, a pedagogia hospitalar terá seu espaço garantido; é direito do aluno ter a continuidade de sua vida escolar independentemente de seu estado de saúde e isso é uma necessidade pública que deve ser atendida.

2 Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico para crianças e adolescentes hospitalizadas

Os professores que atuam com crianças e adolescentes em tratamento de saúde se torna um profissional que vai muito além de dominar os conteúdos curriculares. O docente acaba por se tornar como parte da família, porque é nesse profissional que essas crianças e adolescentes encontram inspiração. Segundo Loss (2014. p. 61)

> O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas e sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos.

Nessa perspectiva é que se analisa que todos esforços feitos com amor carinho e dedicação serão sempre recompensados de alguma maneira, seja ela por um sorriso, um avanço, um obrigado. São esses motivos que leva um professor a ter a sensibilidade de perceber que eles estão ali no ambiente hospitalar para fazer a diferença no cotidiano dessas crianças e adolescentes que necessitam de apoio.

O olhar pedagógico sobre as crianças e adolescentes é indispensável. Embora essa modalidade de ensino não tenha tanto reconhecimento quanto o ensino regular, ambos tratam da mesma especificidade “ensinar”.

Quanto a essa modalidade de ensino a relação professor-aluno no hospital é um dos temas mais debatidos nas discussões quando o assunto é pedagogia hospitalar. Entretanto, partindo para afetividade, escuta e atenção as necessidades das crianças e adolescentes são fundamentais para o processo educativo, e é o que mais tem sido valorizada nesta modalidade de ensino, a grande dúvida é que se essa relação entre aluno hospitalizado e professor contribui para o processo pedagógico e para construção da aprendizagem.

Na relação professor/aluno do ensino hospitalar, o que mais os docentes ressaltam como um elemento gratificante é de como mesmo mediante as dificuldades diárias que os alunos internos enfrentam, eles ainda conseguem ter uma evolução significativa para a aprendizagem.

O papel desempenhado pelo docente da classe hospitalar para as crianças e adolescentes pode confirmar o quanto está presente a afetividade no processo ensino-aprendizagem. Em outros casos, o ensino

hospitalar proporciona a criança e adolescente um ensino de acordo com os padrões de vida e cotidiana interligada com a vida em casa e na escola.

Assim sendo, o pedagogo hospitalar deve estar preparado para os desafios que essa modalidade de ensino possa vir acarretar, uma delas são as percas na relação com o aluno doente, porém, não deixar que isso interfira no desenvolvimento das crianças e adolescentes, o docente deve trabalhar e proporcionar desenvolvimento afetivo e intelectual como se não existisse o risco de perca.

3 Conclusões:

Sabe-se que embora essa modalidade de ensino seja extremamente importante para o desenvolvimento pleno da educação, principalmente pela garantia da continuidade do desenvolvimento estudantil em períodos que o aluno esteja submetido a um quadro patológico, a pedagogia hospitalar ainda não recebe a atenção devida para que se desenvolva sem maiores dificuldades.

Portanto, é inaceitável que um atendimento pedagógico dessa importância, para a criança ou adolescente que esteja em um leito de hospital, ainda seja pouco usual no Brasil. Precisa-se de uma atenção mais prioritária à pedagogia hospitalar; pois isso será de grande valia para o fortalecimento da educação como um todo.

O fato é que enquanto a educação estiver fazendo apenas o básico, não dando a merecida atenção à pedagogia hospitalar, as crianças e adolescentes hospitalizadas estarão a mercê do descaso público para com seu desenvolvimento educacional e, consequentemente, seu desenvolvimento à cidadania.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Docência. Legislação. Afetividade. Educação Escolar.

4 Referências bibliográficas

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?: os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar**/ Adriana Salete Loss. -1. Ed. – Curitiba: Appris, 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a Humanização integrando educação e saúde** / Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti. 7. Ed. – Petrópolis, RJ:

MUTTI, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia Hospitalar e Formação Docente: a arte de Ensinar, Amar e se Encantar**/Maria do Carmo da Silva Mutti. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

O USO DE PROTEÇÃO SOLAR POR ACADÊMICOS DA FACULDADE DE OURO PRETO DO OESTE - UNEOURO

Luciane da Silva[1]*; Suéllen Araújo[2].

1. Discente Curso de Farmácia da Faculdade UNEOURO;
2. Docente do Curso de Farmácia da Faculdade UNEOURO;

1 Introdução:

Nas duas últimas décadas ouve-se muito sobre fotoproteção, pois os casos de câncer de pele vem aumentando gradativamente, e o mais preocupante, não é apenas o carcinoma ou melanoma em si, mas sim o poder metastático que principalmente o melanoma tem, ou seja, ele pode infiltrar na corrente sanguínea e se alojar em outro órgão do corpo, como trato digestório, trato uveal, reto, vagina e canal anal. As metástases são tumores secundários, com a rápida proliferação, ela perde a capacidade de aderência, secreta enzimas que atacam a matriz extracelular, invade os tecidos vizinhos, penetra nos vasos sanguíneos e linfáticos e se espalha por todo o organismo, se fixando e multiplicando em locais distantes de sua origem.

As células malignas secretam moléculas que estimulam o crescimento dos vasos sanguíneos capilares, promovendo uma angiogênese (neoformação vascular). Atualmente, esta neoplasia maligna representa cerca de 25% de casos no Brasil. Indivíduos de pele e olhos claros, normalmente com fototipo I e II de Fitzpatrick, são os mais afetados, pois possuem pouca melanina, substância esta que serve de proteção natural para a pele. Os raios UV são ativos durante o dia, mesmo nos dias nublados ou chuvosos, em qualquer estação, mas eles agem mais agressivamente nos períodos entre 10 e 14 horas.

A exposição continua e sem proteção é responsável também por outras patologias, como aceleração do envelhecimento cutâneo, perda da elasticidade, melasmas e cloasmas.

2 Material e Métodos:

Elegeu-se os acadêmicos da Faculdade de Ouro Preto do Oeste-UNEOURO do período noturno com o objetivo de avaliar o conhecimento e uso de proteção solar química.

Entrevistou-se 172 acadêmicos sem distinção de faixa etária.

Realizou-se 11 perguntas objetivas com opções de resposta de Sim ou Não.

Questionou-se sobre o uso ou não de protetor solar.

Na mesma oportunidade perguntou-se da incidência de outras situações relacionadas ao uso de proteção solar, considerando sempre a predisposição genética e fenotípica às perguntas realizadas.

Perguntou-se sobre incidência de câncer na família; cor da pele, olhos e cabelos; presença de pintas, manchas e sardas pelo corpo; histórico de queimaduras solares; ocorrência de câncer de pele; histórico de exposição ao sol sem proteção e existência de manchas ou pintas que mudam de cor ou feridas com dificuldade de cicatrização.

3 Resultados e Discussão:

Participaram do presente estudo 172 acadêmicos do período noturno.

Ao se perguntar sobre o hábito de usar protetor solar 94 acadêmicos responderam que não faziam o uso, enquanto somente 78 afirmaram fazer o uso diário.

Quando questionados quando a cor da pele e se ficavam vermelhos ao invés de bronzeados 47 acadêmicos se declararam de pele muito clara e afirmaram apresentar vermelhidão ao invés de bronzeados ao se expor ao sol.

Questionados sobre cor dos olhos e cabelos 34 declararam-se com cabelos e olhos claros.

Quanto ao histórico de exposição ao sol sem proteção solar e queimaduras sofridas por essa prática, 122 participantes admitiram já ter se exposto ao sol sem nenhum tipo de proteção solar e 90 entrevistados relataram já terem sofrido queimaduras em função dessa exposição sem proteção solar.

Inqueridos sobre a presença de pintas pelo corpo e sardas na face ou no ombro, 41 relataram ter pintas pelo corpo e 28 alegaram ter sardas na face e/ou nos ombros.

Questionados sobre pintas que mudam de cor ou feridas com dificuldade de cicatrização, 4 afirmaram ter pintas que mudam de cor e 3 afirmaram possuir ferimentos com dificuldade para cicatrização.

Sobre casos de câncer na família e câncer de pele 38 relataram haver casos de câncer na família e 1 afirmou que já teve câncer de pele.

Segundo o INCA, o câncer de pele é o mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país.

4 Conclusões:

O agravante de um câncer de pele são as metástases. É perceptível, mesmo com entrevista, que a ausência do hábito de uso de proteção solar está diretamente ligada ao surgimento de sinais relacionados ao câncer de pele.

Por ser a região Norte acometida por altas temperaturas e consequentemente maior incidência de sol, tende-se a uma maior probabilidade deste tipo de câncer, sendo fundamental a conscientização da população quanto à importância do uso de proteção solar durante todo o dia.

Palavras-chave: Câncer de Pele. Protetor Solar. Metástase.

5 Referências bibliográficas

AVILA, M.; CRUZ, C.O. **Evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre prevenção e tratamento de melanoma.** Diagn Tratamento. p. 85-88, 2016.

SZKLO, A.S.; ALMEIDA, L. M.; FIGUEIREDO, V.; LOZANA, J. A.; MENDONÇA, G. A. S. ; MOURA, L.; SZKLO, M. **Comportamento relativo à exposição e proteção solar na população de 15 anos ou mais de 15 capitais brasileiras e Distrito Federal, 2002-2003.** Scielo Public Health. 2007.

URASAKI, M. B. M.; MURAD, M. M.; SILVA, M. T.; MAEKAWA, T. A.; ZONTA, G. M. A.; **Práticas de exposição e proteção solar de jovens universitários**, Scielo Public Health. 2016.

Diógenes Aparício Garcia CORTEZ, D. A. G.; MACHADO, E. S. VERMELHO, S. C. S. D.; TEIXEIRA, J. J. V.; CORTEZ, L. E. R. **O conhecimento e a utilização de filtro solar por profissionais da beleza.** Scielo Public Health. 2016.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M.. **A Célula**. São Paulo: Manole, 2001.

Instituto Nacional De Cancer (INCA). Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_nao_melanoma. Acessado em: 11 de nov. de 2017.

ESOCIAL: UMA ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA TRABALHISTA NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE

Fernanda B. Lima[1]*, Rose A. Ferreira[2].
1. Discente da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Faculdade UNEOURO;
* Autor correspondente: fernandabatistaopo@hotmail.com.

1 Introdução:

O Governo Federal vem desenvolvendo diversos projetos a fim de tornar o acesso às informações cada vez mais acessível. Um destes projetos é o eSocial, que está direcionado à área trabalhista e tem por objetivo realizar a coleta das informações, assim como padroniza-las e unifica-las.

O eSocial é um dos projetos que integram o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital). O SPED possui diversos módulos, abrangendo assim variadas áreas, como a contábil, fiscal e agora com o eSocial, a trabalhista.

Tal abordagem se faz necessária devido ao conhecimento superficial do assunto, porem sua finalidade e funcionalidade precisam ser conhecidas e entendidas, sendo de suma importância que não só os profissionais da área tenham conhecimento, mas todos aqueles que serão impactados pelo eSocial, tais como empregadores, trabalhadores com e sem vínculo empregatício, contadores, entre outros.

O objetivo do trabalho é: trazer um maior entendimento do que é o eSocial, atraves da abordagem de suas definições e objetivos; analisar a forma como as informações são repassadas aos órgãos hoje e como será com este novo projeto e através de pesquisa de campo fazer uma análise das expectativas dos profissionais da área trabalhista quanto as mudanças impostas pelo eSocial.

2 Material e Métodos:

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada através de questionários com perguntas abertas e fechadas destinadas a profissionais atuantes no departamento pessoal de escritórios contábeis no município de Ouro Preto do Oeste.

3 Resultados e Discussão:

O eSocial faz parte do programa SPED, que é um software disponibilizado pela Receita Federal que tem como objetivo modernizar e padronizar a forma em que são prestadas as informações. O SPED segundo (BORGES; SOARES; MARTINS, 2013, pg. 106) “(...) visa informatizar e aproximar o fisco com os contribuintes, integrar os fiscos e uniformizar a coleta de dados contábeis”.

O eSocial almeja padronizar e unificar a prestação das informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias. Todas elas serão armazenadas em um Ambiente Nacional Virtual, com o propósito de possibilitar aos órgãos envolvidos o acesso as informações. (MOS, Versão 2.4, Pg. 5).

O cenário atual da prestação das informações trabalhistas é composto por diversas obrigações mensais e algumas anuais. O fato das informações serem prestadas desta forma acaba abrindo brechas para a retroação de informações, como aviso prévio, férias, admissão, permitindo assim diversas fraudes.

O cenário que o eSocial propõe é a unificação das informações e a transmissão em tempo real, sendo assim, todas elas passam a ser transmitidas no momento em que ocorrem e destinam-se a um único local, pondo um fim nas possibilidades de retroagir alguma informação.

Os resultados obtidos com a pesquisa de campo demonstraram que os profissionais da área trabalhista veem o eSocial como uma ferramenta que pode otimizar a prestação da informação, devido a substituição de diversas obrigações acessórias, mas que também acaba se tornando um desafio devido aos possíveis transtornos com a nova forma de se prestar as informações.

4 Conclusões:

Diante da pesquisa realizada concluiu-se que o eSocial é uma ferramenta necessária devido ao modo como as informações têm sido prestadas atualmente ser trabalhosa e possuir diversas brechas que permitam fraudes.

A pesquisa de campo realizada com os profissionais do departamento pessoal constatou que os maiores desafios esperados estão relacionados à prestação da informação em tempo real e a adaptação dos empregadores as mudanças, devido ao fato dos mesmos nem sempre repassarem as informações em tempo hábil.

Palavras-chave: Projeto eSocial; Mudanças; Perspectivas.

5 Referências bibliográficas

BORGES, C.; SOARES, A.; MARTINS, V. **Sistema Público de Escrituração Digital - Sped: Desafios e Benefícios para os Profissionais Contábeis do Município de Uberlândia.** Linkania Revista Cientifica, Edição 7, volume 1, artigo nº 6, Setembro/Dezembro de 2013, p. 106-133. Disponível em: < http://linkania.org/master/article/view/139> Acesso em: 22.ago.2017

Manual de Orientação do eSocial – Versão 2.4. Disponível em:<http://portal.esocial.gov.br/manuais/mos-manual-de-orientacao-do-esocial-vs-2-4.pdf> Acesso em: 23.set.2017

EFEITOS COLATERAIS CAUSADOS PELA RITALINA EM USO INDEVIDO POR ACADEMICOS

Elizangela Brollo[1]*; Martha Brollo de Santana[2].

1 Discente do segundo período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ouro Preto do Oeste - UNEOURO.
2 Discente do segundo período do Curso de Farmácia da Faculdade de Ouro Preto do Oeste – UNEOURO.
*Autor correspondente: eli_opo@hotmail.com

1 Introdução:

Busca-se compreender, o medicamento Metilfenidado conhecido como Ritalina, faz parte da classe dos medicamentos psicoestimulantes do sistema nervoso central, sendo vendido com receita médica controlada, devido elevar índices de dopamina nas sinapses, proporcionando calma e concentração para estudar e executar atividades que necessitam de concentração.

Metilfenidado tem sido consumido de maneira exagerada e sem restrições por acadêmicos, utilizada em doses excessivas gerando efeitos colaterais que nem sempre são conhecidos. Por ser um medicamento que causa dependência pelo bem-estar que proporciona, passou a ser vendido com receita de controle especial.

As pessoas desconhecem que a Ritalina quando utilizada por indivíduos que não têm TDAH, não causa efeito terapêutico, para qual é indicado, em contrapartida desencadeiam uma série de reações adversas, causando diferentes efeitos; desde pequenas sequelas até reações com danos irreversíveis.

Para esta produção, foi realizada a leitura de artigos científicos produzidos em outras instituições, e ainda pesquisas bibliográficas em livros de farmacologia em busca de conhecimento sobre os efeitos deste fármaco.

Com a finalidade de conhecer a realidade do uso incorreto da Ritalina pelos acadêmicos, e ampliar os conhecimentos acerca do tema, para promover uma conscientização ao publico leitor, tanto quanto pesquisar, os efeitos que esperam ocorrer ao consumi-la e orientá-los, quanto aos efeitos indesejados causados por este fármaco.

2 O Uso Indiscriminado da Ritalina

A Ritalina é um medicamento a base de Metilfenidato, sintetizado na Suíça em 1954 pelo farmacêutico Leandro Panizzon que atuava na empresa CIBA, e lançado em 1955 pela empresa farmacêutica Ciba-Geigy que custeou sua produção, porém esta substância só chegou ao Brasil em 1998.

A Ritalina inicialmente usada para o tratamento de fadiga, depressão, e como sedativo, com o passar do tempo, alterou-se totalmente sua indicação para tratamentos de atenção e narcolepsia, principalmente nos casos de crianças hiperativas com uma média de duração de sinais continuamente por seis meses.

O metilfenidato é uma substância que age no sistema nervoso central aumentando a quantidade de dopamina, fazendo com quem o organismo passe a produzir mais neurotransmissores ou aumentando o seu tempo de utilização, bloqueando a enzima que degrada os mesmos. Por este motivo é tão preocupante o alto índice de consumo por agir diretamente nas atividades mentais mais do que nas ações motoras.

As pessoas que atualmente cursam faculdade são pessoas que trabalham e buscam perspectivas melhores em suas vidas, contudo é necessário agregar o tempo de trabalho ao tempo de estudo. Com o início da vida acadêmica, surge a necessidade de abrir mão de algumas atividades, para conseguirem estudar e mesmo assim, não é tempo o suficiente e começam a virarem noites acordados, para isso ser possível, utilizam métodos farmacológicos como a Ritalina, que seu uso contínuo gera uma série de efeitos colaterais a curto médio e longo prazo. Segundo Penildon Silva (2013 p.436):

> Quando se utilizam doses elevadas de Ritalina, observa-se: redução da condução cardíaca, irritabilidade ventricular com arritmias, potencialmente

fatais, episódios hipertensivos, hiperpirexia que pode ser fatal ou provocar convulsões, coma exaustão física, potencial para violência, promiscuidade sexual.

Os psicoestimulantes atuam na estimulação dos receptores alfa e beta, gerando alguns efeitos também colaterais como elevação da pressão sanguínea, e diminuição da frequência cardíaca podendo causar arritmias ou taquicardíaca, este quadro se agrava quando o indivíduo for um cardiopata, pois este risco o qual se expõe, pode torna-se uma dose letal quando ocorrer uma interação medicamentos entre a Ritalina e o medicamentos para o coração.

De modo geral, o metilfenidato é bem tolerado, mas pode causar: anorexia, náuseas, nervosismo e palpitações, este tipo de medicamento em determinados casos, possuem um papel anorexígenos, por influenciar no sistema serotoninérgico. Observa-se que ocorrem alterações na circulação cerebral causando uma dificuldade no enchimento vascular e fragmentação dos vasos podendo ocasionar, uma hemorragia, seguido de morte. (Penildon Silva 2013).

Por este motivo faz-se necessário questionar até que ponto o consumo deste medicamento vale a pena, se o benefício não seria menor do que os riscos que causam a saúde, ou ainda optar por métodos alternativos como o café, e o pó de guaraná.

3 Conclusões:

No caso desse objeto de estudo, fez-se necessário promover conscientização ao público leitor por estarem consumindo uma substância química sem ter uma patologia relacionada ao uso deste medicamento e desencadearam por meio de efeitos colaterais a saúde podendo evoluir a óbito.

Portanto o consumo do Metilfenidato está além desse triangulo doença, saúde e cuidados e sim, está relacionada na busca do homem em superar os limites que a sociedade impõe a estes, independente do que isso acarretará.

Palavras-chave: Acadêmicos. Metilfenidato. Ritalina.

4 Referências bibliográficas

DEF 2014: **Dicionário de especialidades farmacêuticas** [organização da Editora]. 42.ed. Rio de Janeiro: EPUC- Editora Publicações Científicas,2013.

FRANCISCO ORTEGA; DENISE BARRO. **A Ritalina no Brasil**. Rio de Janeiro – RJ. edtiora;Saraiva p. 2-12, 2009.

LUIZ CARLOS BRANT; TALES RENATO FERREIRA CARVALHO. **Metilfenidato medicamento gadget da contemporaneidade**. Belo Horizonte editora:Saraiva p.1-19, 2011.

PENILDON SILVA**. Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara. p.434-438, 2013.

RANG & DALE. **Farmacologia.** Trad. Tatiana Ferreira Robaina. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.

A ENGENHARIA CIVIL COMO FERRAMENTA PARA APLICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE

Edivaldo Dias da Silva[1]; Fernando Henrique Carlos Silva[1]; Maycon Del Piero da Silva[2.]

1.Discente Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
2.Docente Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO.

1 Introdução

O presente trabalho refere-se a necessidade de priorizar a acessibilidade na construção civil, a partir da adoção de critérios legais, zelando pela minuciosa observância da legislação vigente acerca do assunto. A NBR 9050 (2015), define regras relacionadas às condições de acessibilidade no meio urbano, buscando refletir sobre o respeito que devemos ter uns para com os outros, desenvolvendo assim, ações de cuidado, principalmente com as pessoas diferentes, por portarem algum tipo de limitação por deficiência.

Como Raia (1997) afirma, a acessibilidade é um assunto que vem sendo pautado por muitos há muito tempo, e por ser um tema tão importante na sociedade atual pelo fato que todos merecem espaço na sociedade, e quando o assunto acessibilidade é citado, a construção civil possui grande responsabilidade.

2 Acessibilidade na construção civil

Para Azevedo (2000) acessibilidade é o resultado de um conjunto de características de um determinado serviço, equipamento e/ou a configuração de edifícios as quais buscam permitir o acesso de maneira universal, de modo especial àquelas com mobilidade reduzida devido às necessidades especiais.

Para tanto a NBR 9050 (2015), no que se refere à engenharia, o diferencial está em dedicar-se desde a fase de projeto até à conclusão de uma obra. Mantendo assim, os meios edificados e espaços públicos seguros, saudáveis, legalmente adequados e humanamente agradáveis para que sejam acessados por todas as pessoas, de modo que os edifícios possam ser utilizados desde a sua

entrada até o seu uso, em todos os espaços internos e externos, e que ofereçam uma saída de forma autônoma respeitando todos os seus usuários.

2.1 Inclusão social

A necessidade de garantir a inclusão de todos é de suma importância, principalmente por representar cerca de 24% da população rasileira, dados apresentados pelo IBGE (2015), Também é direito de todos garantido por lei conforme a NBR 9050 (2015), punindo quem não seguir as normas vigentes.

Grande parcela da população acredita que a pessoa com deficiência é na verdade incapaz. Esse preconceito segundo Schewinski (2004) vem desde muitos anos atrás, onde crianças que nasciam com deficiência eram mortas ou então deixadas para trás juntamente com sua mãe, pois o fato de serem deficientes exigiria uma maior atenção por parte de outras pessoas para sobreviver. Muitos, devido não conseguir trabalho, acabam esmolando na porta das casas e comércios da região.

2.2 Formas de aplicação

Em loteamentos a regra de acessibilidade também se aplica. As calçadas devem ter sinalizadores que indiquem a existência de objetos a frente que podem causar acidentes, como por exempo lixeiras ou postes. Também devem possuir rampas e pisos especiais para pessoas com deficiência visual. No caso de elevadores, devem possuir todos os equipamentos para qualquer deficiente o utilizar com segurança. Juntamente com isso, todos os espaços coletivos devem ser sinalizados corretamente.

Mesmo depois de concluída a construção e ela não atender as normas exigidas, o seu alvará (habite-se) não será emitido, assim, uma reforma deve ser feita para cessar os erros contidos, atendendo os requisitos da NBR 9050 (2015). Entretanto, o que é possível observar nas construções é um grande descaso com essas pessoas, que por mais limitadas que elas sejam, possuem os mesmos direitos garantidos pela constituição.

3 Conclusão

Sendo assim, é possível perceber a responsabilidade da construção civil no que se refere a acesiblidade e inclusão social, pode-se afirmar ainda, que a engenharia civil é considerada como o que norteia a acessibilidade em ambientes construídos. Garantir a inclusão de todos é a melhor maneira de criar uma sociedade mais justa e consciente, formando pessoas de bem. Logicamente, haverão muitos que não pensam da mesma forma, querendo sempre se sobressair agindo de má fé.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão Social. Viabilidade.

4 Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2015.

RAIA, Archimedes, **ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE NA ESTIMATIVA DE UM ÍNDICE POTENCIAL** – Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde-10112001-16081.php>. Acessado em: 10 de Nov. de 2017

SCHEWINSKY, Regina, **A barbárie do preconceito** <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102465/100777>. Acessado em: 10 de nov. de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de pessoas com deficiência** - Disponível em:< https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 de Nov. de 2017.

IMPRESSÃO 3D NA ENGENHARIA CIVIL: ENGENHARIA MODERNA

Alan Luan da Silva Prudencio[1]; Israel Fernandes Barboza[1]; Marcella Ribeiro da Costa[2].

1. Discente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
2. Docente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO.

1 Introdução:

A impressão em 3D teve inicio em 1984 nos EUA. A ideia de iniciar os estudos foi do americano Chuck Hull, com base nos princípios de estereolitografia para impressão de lâmpadas e plásticos. Porém obteve maior êxito na impressão dos materiais plásticos, pois a fabricação levava cerca de seis semanas para ficarem prontos. Portanto na engenharia civil a impressão em 3D ganhou notoriedade a partir da década de 2000, após a fabricação da Contour Crafting (Construção por Contornos) a invenção desta impressora ocorreu pelo então professor Behrokh Khoshnevis. Este via na impressão 3D uma previsão de que em um futuro próximo poderia ser produzido projeto em grande escala. (BETIATTO, 2016).

Há uma forte pressão internacional na construção civil para este modelo de construção devido à alta praticidade, agilidade e tecnologia, além de que, alguns programas realizam cálculos estruturais necessários, e alguns sistemas possuem recursos para fazer a impressão automaticamente em escala reduzida.

Contudo, esse trabalho tem como objetivo explicar a utilização da impressão em 3D na construção civil e no mundo atual, esclarecendo a origem deste método de utilização, materiais e as limitações que se pode enfrentar no projeto e execução.

2 Impressão em 3D na Engenharia Civil:

A utilização deste processo de impressão ocorre atualmente em diversos países tendo relatos que na China, um edifício de cinco andares, foi construído inteiramente utilizando este método. Em uma palestra com o diário do nordeste, o diretor executivo da WINSUN afirma que a redução de gastos gerada pela aplicação dessa tecnologia se da por um acúmulo de fatores, como: a redução da mão de obra e utilização de materiais baratos (YIHE, 2017).

No Brasil está em estágio embrionário, porém em Curitiba e Brasília foram desenvolvidas impressoras 3D por jovens que tem a visão de que os protótipos em breve irá ganhar espaço no mercado brasileiro. **(**PACHECO, 2016).

De acordo com Betiatto (2016) a aplicação desta impressão pode ocorrer em vários métodos. O primeiro é a aplicação em várias camadas que são coladas por um cartucho com uma cola especial. O segundo é a impressão com matéria prima de materiais mais sólidos que se fundem até atingir a viscosidade ideal da máquina. O terceiro é a aplicação de jatos de pó de cimento que são unidos por um cartucho com material adesivo. Sendo que o terceiro método é mais rápido que os demais. No inicio era possível apenas à utilização do cimento, porém na atualidade já é possível à utilização de outros componentes, como o aço, entre outros.

Conforme Cunico (2015) em relação aos processos básicos envolvidos à impressoras 3D, podem ser destacados: carregamento de material, liquidificação do material, aplicação de pressão para impulsionar o material através do bico, extrusão, plotagem de acordo com a trajetória predefinida pelos comandos numéricos, adesão entre material de construção, inclusão de estrutura de suporte para permitir a construção de geometrias negativas e complexas.

Segundo informações encontradas no Diário do nordeste (2017) as impressoras 3D podem chegar a gerar uma economia de até 40% na construção, além de facilitarem a elaboração do projeto e os materiais utilizados serem baratos.

Uma das preocupações com esse avanço tecnológico e a interrupção de emprego na área da construção civil tornando-se uma ameaça econômica. No entanto, o desenvolvimento contínuo pode prejudicar corporações da construção civil. Desta maneira, o que seria um fenômeno da construção civil se tornaria um pesadelo (ISMAIL; MALONE; GEEST, 2015).

Entretanto além das preocupações ainda existem limitações na execução do projeto, pode-se citar entre elas, treinamento de mão de obra, manutenção da impressora tridimensional no canteiro de obras e estudo para transporte e armazenamento, a altura do empreendimento e, equipes para instalações dos eletrodutos e tubulações, devido à impressora não imprimir os demais componentes.

3 Conclusões:

Conclui-se que a impressão 3D está em fase inicial. Porém há uma grande esperança referente a este novo método de trabalho devido o poder de rapidez na construção. Contudo, mesmo tendo algumas limitações a impressão em 3D já e real e com ela as obras ganhariam tempo para se desenvolver, tornando no mundo atual uma residência em uma simples impressão e sua construção se daria em um tempo reduzido. Além de eliminar o desperdício de material, redução de mão de obra, tornando a obra mais econômica.

Palavras-chave: Projeto. Impressão 3D. Praticidade. Construção Civil.

4 Referências bibliográficas

BETIATTO, Pâmela. **O uso de Impressora 3D na Construção Civil**. Disponível em: <http://pet.ecv.ufsc.br/2016/09/o-uso-de-impressora-3d-na-construcao-civil/>. Acesso em: 06 de Novembro de 2017.

CUNICO, Marlon Wesley Machado. **Impressoras 3D: o novo meio produtivo**. Concep3d Pesquisas Científicas, 2015.

ISMAIL, Salim; MALONE, Michael S.; GEEST, Yuri Van. **Organizações exponenciais: por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito)**. São Paulo: HSM Editora, 2015.

PACHECO, Adriano. **A impressão 3D no mercado da construção civil**. Disponível em: <http://maisengenharia.altoqi.com.br/estrutural/impressao-3d-mercado-da-construcao-civil/>. Acesso em: 06 de Novembro de 2017.

YIHE, ma. Palestra. [nov., 2017] **Impressora 3D pode gerar economia de 40% em construção**. Disponível em: http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/impressora-3d-pode-gerar-economia-de-40-em-construcao-1.1848094>. Acesso em: 11 de novembro de 2017.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAVIMENTOS RÍGIDO E FLEXÍVEL

Ingrid Castro Luz[1]*; Katrielly Pietrobon dos Reis Dri[2]; Roberto Nunes Ferreira[3].

1. Discente Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
2. Discente Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
3. Docente da Faculdade UNEOURO;
* Autor correspondente: katrielly.reis@hotmail.com

1 Introdução:

Segundo Baldo (2007) a pavimentação asfáltica é formada por várias camadas quando construídas sobre a terraplanagem, a fim de resistir às constantes elevações originadas do volume do tráfego oferecendo aos veículos melhorias nas condições de rolamento.

A pavimentação, com infraestrutura, causa efeito positivo no crescimento econômico do país, tornando assim, cada vez mais necessário, aos engenheiros, estudos mais aprofundados para a aplicação de técnicas atualizadas na construção asfáltica, sendo estes responsáveis a proporcionar á sociedade soluções seguras, econômicas e confiáveis, sejam elas tanto na manutenção como na construção e recuperação das rodovias e pistas. (ANDRADE, 2017)

Este trabalho apresenta uma visão sobre pavimentos, destacando os pavimentos rígidos e flexíveis, realizando um levantamento através de revisão bibliográfica e documental, utilizando o método quantitativo que visa o aprofundamento teórico do assunto.

2 Pavimentos rígido e flexível:

Vasata; Junior, (2013) nos mostra mediante as duas categorias de pavimentos que é necessários definir e classificar as mesmas. Podendo assim, garantir uma melhoria ao tráfego com redução de custos e manutenção dos veículos.

São extremamente importantes os métodos teóricos de cálculos, laboratoriais e cumprimento às normas técnicas, a fim de permitir de forma coerente, a realização do trabalho com eficácia. Dentro deste estudo, os experimentos resultam na definição de um melhor pavimento a indicar. (SENÇO, 2007)

2.1 Pavimento rígido

> É aquele em que o revestimento tem uma elevada rigidez em relação às camadas inferiores e, portanto, absorve praticamente todas as tensões provenientes do carregamento aplicado. (MARTINS ET AL, 2006).

De acordo com Andrade (2017) o custo do investimento inicial do pavimento rígido chega a ser 30% mais caro que o do pavimento flexível. O pavimento rígido é composto de estruturas sem relevos e saliencies e resistentes à agressão quimica (combustíveis, óleos, graxas e etc.) este tipo de pavimento garante maior segurança aos veículos desempenhando uma melhor textura na superfície, proporcionando baixa manutenção. Por ser de coloração clara dá maior reflexo de luz, permitindo uma economia na iluminação da rodovia, neste tipo de pavimentação asfáltica a camada de rolamento não sofre danos maiores em decorrências climaticas, pois possue melhor escoamento de água superficial. Esse tipo de pavimentação com o uso consciente poderá ultrapassar 25 anos.

2.2 Pavimento flexível

Vasata; Junior, (2013) citando Martins et al (2006) afirma que:

> Pavimento flexível é aquele em que todas as camadas sofrem deformação elástica significativa sob o carregamento aplicado e, portanto, a carga se distribui em parcelas aproximadamente equivalentes entre as camadas.

De acordo com Baldo (2007) nos pavimentos flexíveis as estruturas requerem maior escavação de terra, tornando mais grossas e com múltiplas camadas, sua base é composta de brita ou solo. No decorrer do tempo é necessário fazer várias recuperações e manutenções, elevando assim os custos

operacionais e de veículos.

Esse tipo de pavimento torna-se bastante escorregadio nos períodos chuvosos, necessitando de um melhor caimento na superfície, pois a água absorve muito rápido, podendo destruir o asfalto. Com a devida manutenção em dia pode chegar a durar de 8 a 12 anos. (ANDRADE, 2017)

3 Conclusões:

Ambos os pavimentos contêm conforto e viabilidade, no entanto, possui vertentes fundamentais a ser estudado, é necessário considerar o custo-benefício dos pavimentos analisando sua durabilidade e economia ao longo da vida para assim decidir a melhor opção a ser aplicada. Para casos de necessidade de rápido termino da implantação o flexivel e a opção certa, porém em comparação de preço e durabilidade o rígido é a melhor a ser implantado.

Palavras-chave: Pavimentos. Rígido. Flexível. Infraestrutura. Progresso.

4 Referências bibliográficas

ANDRADE, Clésio. **Transporte rodoviário:** porque os pavimentos das rodovias do Brasil não duram? 1ª. Ed. Brasília, 2017.162p. Disponível em: <http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Estudos%20CNT/estudo_pavimentos_nao_duram.pdf>.Acesso em:13 novembro 2017.

BALDO, Jose Tadeu. **Pavimentação esfáltica:** materiais, projeto e restauração. 1ª. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2007.

MARTINS, A. P. et al. **Manual de Pavimentação**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2006. 274 p. Disponível em: <http://ipr.dnit.gov.br/normas-e-manuais/manuais/documentos/719_manual_de_pavimentacao.pdf>. Acesso em: 13 novembro 2017

SENÇO, Wlastermiler de. **Manual técnico de pavimentação:** 1. 2ª ed. São Paulo: Pini, 2007.

VASATA, A. D., & JUNIOR, I. d. (2013). **Análise comparativa entre sistemas de pavimentação rígida e flexível quando a sua viabilidade técnica e econômica para aplicação em uma via urbana**. Pato Branco: Universidade tecnológica do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1506/1/PB_DACOC_2013_1_01.pdf>.Acesso em:14 novembro 2017.

SUBSTITUIÇÃO DA CAL POR RCMG EM ARGAMASSAS

Cleiton Zocal[1]; Wilham Ravander[1]; Marcella Costa[2].

1. Discente do Curso de Engenharia Civil da (UNEOURO);
2. Docente do Curso de Engenharia Civil da (UNEOURO);

1 Introdução:

Grande parte dos processos industriais são fontes geradoras de resíduos, na forma gasosa, líquida ou sólida, provocando quase sempre degradação ambiental.

De acordo com Pera (1996), o montante de recursos naturais consumidos e a geração de resíduos nos processos industriais faz da reciclagem uma boa alternativa para proteção do solo e da água.

No quesito construção pode-se considerar que, a construção civil é o setor da atividade tecnológica que consome um volume elevado de recursos naturais, e consequentemente líder em uma das maiores indicadoras de resíduos sólidos (GONÇALVES,2000). A utilização de resíduos e subprodutos industriais na construção civil apresenta-se, como uma excelente alternativa para a diminuição do impacto ambiental e, maior contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Esse trabalho tem como objetivo, influenciar o setor da construção civil de aprimorar conhecimentos sobre a reutilização de RCMG em argamassas, onde os resíduos seriam descartados incorretamente no meio ambiente, degradando parte da fauna e da flora.

2 RCMG como aglomerante em argamassas:

Atualmente no Brasil, as empresas responsáveis pela serragem de rochas ornamentais (granito e mármore), geram em média de 25 à 30% dos resíduos de todo o material trabalhado, tendo como cerca de 165000 t/ano desse material em pó, que ficam retidos nas empresas (GONÇALVES, 2000).

O mercado da construção civil se apresenta como um das melhores e mais eficazes alternativas para o consumo de resíduos recicláveis (JOHN,1996).

A cal hidratada, é o aglomerante mais antigo e utilizado pela humanidade logo após o cimento nas construções de edificações. A utilização da cal nas alvenarias tem diversos tipos de aplicações, como por exemplo, aderência e revestimento, tendo a função de auxiliar no tempo de pega (endurecimento) e controlar a alcalinidade na argamassa. O fato de unir os grãos de areia, e por ser um material com granulometria fina, proporciona melhor trabalhabilidade da argamassa, permitindo maior volume do produto e redução de custos da obra.

A substituição da cal por resíduos do corte de mármore e granito (RCMG) em argamassas, aumenta potencialmente as resistências mecânicas, pois diminui os espaços vazios através do empacotamento dos grãos, devido a sua origem ser de um tipo de rocha ígnea intrusiva e de grãos finos composta por minerais do tipo quartzo, mica e feldspato.

A mármore se origina do calcário, que pode apresentar colorações distintas de acordo com a mineralogia que compõem a rocha, além de apresentar alta resistência a elevadas temperaturas e reduzir significativamente o impacto ambiental devido ao descarte incorreto do material em locais inapropriados.

O tempo de secagem com o RCMG é mais longo, devido a remoção da cal que proporciona o tempo de pega do material, porém sua resistência é mais elevada que a argamassa convencional. Com esse tempo elevado, sua resistência aumenta gradativamente ao longo de sua vida útil.

Segundo a NBR 5738 (2008), foram obtidos com base nos processos de rompimento dos corpos de prova, os resultados de compressão axial graficamente

representados das argamassas produzidas.

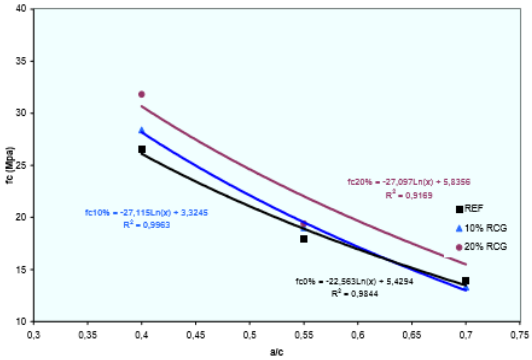

Figura 1 - Resistência à compressão da argamassa aos 7 dias. Fonte: Gonçalves, 2000.

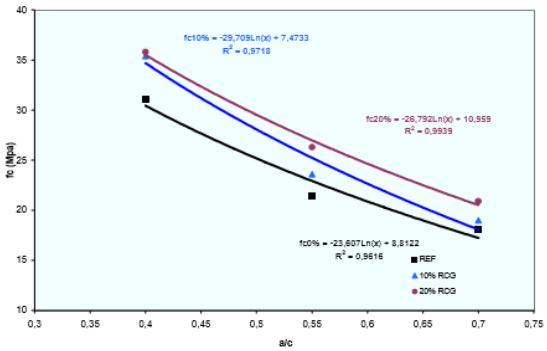

Figura 2 - Resistência à compressão da argamassa aos 28 dias. Fonte: Gonçalves, 2000.

3 Conclusão:

Com base nos dados obtidos, a substituição da cal por RCMG, aumentou a resistência à compressão aos 28 dias de cura, obteve cerca de 24,5% da resistência da argamassa com 20% de substituição de cal por RCMG em relação a argamassa convencional. Esse valor de esforços além de aumentar o rendimento do material, e proporcionar ganho no seu desempenho mecânico, diminui os riscos ambientais através da retirada do resíduo que seria devolvido a natureza de forma inadequada, e sem manuseio adequado.

Palavras-chave: Cal, resíduo, argamassa, impacto ambiental.

4 Referências bibliográficas:

GONÇALVES, J. P. **Utilização do resíduo de corte de granito**: Universidade Federal do Rio Grande do Sul,UFRS, Rio Grande do Sul, p. 14-135, 2000

JOHN,V.M., **A construção e o meio ambiente** http://www.recycle.pcc.usp.br/artigos1.htm, consultado em outubro de 1999.

PERA, Jean., State of the art report- useof was materials in construction in Western Europe.In: **Workshop sobre reciclagem e reutilização e resíduos como materiais de construção**, 1996, São Paulo : PCC-USP, departamento de Engenharia Civil, p.01-20.

DESAFIOS DA ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Dienica Calandrelli Suotniski[1]*.

1. Discente Curso de Pedagogia da Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondente: dienica1florzinha@gmail.com

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise bibliográfica sobre os desafios da escola no processo de alfabetização, bem como o estudo de alguns aspectos dos PCNs em relação ao processo de alfabetização, bem como os tipos que foram apresentados durante alguns períodos da história do Brasil, sendo que a leitura e a escrita são fatores importantes que serão abordados para que sejam dados de informações complementares para o melhor entendimento de como funciona o processo de alfabetização.

A alfabetização é um mecanismo utilizado de maneira prática por qualquer indivíduo, é uma via que possibilita a busca por novos conhecimentos, e acima de tudo é a possibilidade de se evoluir intelectualmente. Ler e escrever vai muito além do que reconhecer palavras, é uma experiência que enriquece a vida de quem se apropria desse conhecimento.

2 Alfabetização de acordo com o PCNs

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu artigo de número 22 diz que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum e indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Como também os PCNs para Língua Portuguesa do ensino Fundamental (1999, p. 33) têm como principal objetivo:

> Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto orais como escritos – coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;

Além do proposto pelos objetivos, os PCNs de Língua Portuguesa (1999, p. 15) estabelecem que:

> O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício de cidadania, direito inaliável de todos.

Conforme o que é estabelecido por lei, e pelos parâmetros que regulamentam o sistema de educação, alfabetizar é um processo que ultrapassa os limites da aquisição de leitura e escrita, é a possibilidade do alfabetizando obter conhecimentos amplos, e que possibilite o seu desenvolvimento na sociedade na qual está inserido.

2.1 Alfabetização, ensino aprendizagem

A alfabetização é o processo de aprendizagem que se inicia muitos antes da criança estar inserida no contexto escolar, de principal importância para a formação de um indivíduo, seja no aprendizado escolar, ou na construção de conhecimento adquirido fora do ambiente escolar. A criança passa por um processo de desenvolvimento evolutivo até que ela possa aprender a ler e escrever, compreender a transformação da língua sonora em representação gráfica, tendo como a escola a principal responsável por essa formação nas séries iniciais.

2.2 A escola como construtora de conhecimento

Quando se fala em construção de conhecimento, a escola se torna a principal ferramenta responsável para a educação e socialização do indivíduo, para que este esteja preparado para assumir seu papel como cidadão crítico perante a sociedade.

A escola é o local que possui maior influência para a construção de conhecimentos,

integrando diversidades culturais e assim trabalhar no dia a dia da criança o convívio social mediante as propostas curriculares. Muito além do que formar pessoas críticas, preparadas para assumir o mercado de trabalho no futuro e atuar de forma ativa na sociedade, a escola possui também a finalidade de trabalhar no ambiente escolar com as diferenças de cada um.

3 Conclusões

O estudo realizado constatou que, a qualidade do ensino tem grande importância na formação de opiniões dos discentes, que logo no futuro se tornaram parte da sociedade exercendo seus direitos civis, da mesma forma que a qualidade de vida da criança refletirá no seu desempenho dentro da sala de aula. Desta forma, a alfabetização é a primeira formação necessária para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, e também abrir-lhes caminhos para que seus conhecimentos possam ser usados de forma correta na sociedade na qual está inserida.

Palavras-chave: Desafios. Alfabetização. Leitura. Escrita.

4 Referências bibliográficas

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei n° 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. v. 3 Brasília, Mec, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, s/d.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Specione, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Specione, 2009.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo em construção**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 8. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

OS IMPACTOS DA PROPOSTA DE REFORMA PREVIDENCIÁRIA: UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE

Fabiana Donato Costa[1]*, Rose Ferreira Aparecida[2].

1. Discente Curso da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Secretaria da Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondente: donato_fabiana@hotmail.com

1 Introdução:

A necessidade de uma reforma na previdência surgiu devido à crise no Brasil em 2008, que afetou todos os setores econômicos e acarretou também uma desestabilidade no sistema previdenciário. Partindo da ideia de evitar a falência da previdência social, o governo criou uma proposta de reforma previdenciária, a PEC 287/2016. Tal proposta vem sendo muito questionada, levando em consideração os impactos que isso trará a sociedade.

De acordo com (Lourenço; Lacaz; Goulart, 2017) neste momento no Brasil, ocorre uma proposta ofensiva de reforma por parte do governo, ameaçando destruir os direitos previdenciários, no qual o Executivo federal por meio da PEC n. 287, um complemento ao chamado "pacote fiscal" proposto na PEC n. 55 e já aprovado pelo Congresso Nacional, volta para aprovação sob a alegação, de que o sistema previdenciário é deficitário.

Este estudo analisa a proposta de reforma previdenciária e seus impactos na qualidade de vida dos professores do município de Ouro Preto do Oeste – RO, buscando compreender de que forma essa reforma impactará a classe trabalhadora, principalmente professores do ensino básico.

Tal abordagem se faz necessária para compreender, os impactos que a reforma previdenciária, poderá acarretar no plano de aposentadoria dos professores. Portanto, o presente estudo pretende investigar as consequências que essa reforma trará para esses profissionais, usando como amostra duas escolas estaduais da cidade de Ouro Preto do Oeste – RO.

2 Material e Métodos:

O estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e uma pesquisa qualitativa através de questionário, em duas escolas estaduais localizadas no município de Ouro Preto do Oeste, sendo a Escola Estadual 28 de Novembro e a Escola Estadual Monteiro Lobato, onde os dados coletados foram tabulados em tabelas comparativas. Em seguida foram analisados, permitindo assim descrever e esclarecer as consequências que a reforma causará na vida deste profissional.

3 Resultados e Discussão:

Constatou-se com este estudo que a aprovação da proposta de reforma no sistema previdenciário PEC 287/2016, poderá acarretar problemas na qualidade de vida do trabalhador brasileiro, principalmente relacionados à saúde, atingindo de forma significativa a classe dos professores, pois de acordo com informações relatadas no decorrer do estudo, esta classe de trabalhadores desenvolvem suas atividades em um ambiente de alta tensão emocional e estresse intenso, sem contar que o Brasil apresenta um sistema de saúde pública repleto de falhas, que necessita de um olhar especial, para melhor atender a população em geral e principalmente os idosos.

(Gasparini; Barreto; Assunção, 2005) afirmam que as situações mais vividas por professores, devido ao sofrimento no trabalho, são: depressão, fadiga, insatisfação, frustração, medo, angústia e ansiedade, até chegar à exaustão.

Conclui-se que caso a proposta de reforma previdenciária PEC 287/2016 seja aprovada trará sérias mudanças para todas as classes trabalhadoras, principalmente aos docentes do país, pois os professores são profissionais que possuem uma carga horária generosa e um dia a dia cansativo e estressante e deveriam ter um amparo especial. No entanto, esse profissional se encontra em uma situação preocupante, mediante a uma proposta de mudança radical que caso seja aprovada e entre em vigor desfavorecerá muitos desses trabalhadores.

4 Conclusões:

Retomando ao propósito inicial deste estudo, constatou-se um aumento significativo na jornada de trabalho de todos os professores analisados. Levando em consideração os altos índices de doenças decorrentes desta profissão, pôde-se evidenciar que a aprovação dessa proposta impactaria diretamente os trabalhadores da educação, pois seriam obrigados a se manterem em atividade, com idade avançada a fim de conseguirem adquirir o direito de aposentadoria integral.

Palavras-chave: Professores; Educação; Aposentadoria Integral.

5 Referências bibliográficas

GASPARINI, S.M; BARRETO. S.M; ASSUNÇÃO, A.A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acessado em: 22 de out. de 2017.

LOURENÇO, E.A.S; LACAZ, F.A.C; GOULART, P.M. **Crise do capital e o desmonte da Previdência Social no Brasil.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000300467&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 31 de out. de 2017.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Luana da Silva[1]*; Bruna Gonçalves Prates[1.]

1. Discente Curso de Pós Graduação Faculdade UNEOURO.
*Autor correspondente: analuds.opo@gmail.com

1 Introdução

Este estudo objetiva-se em entender a importância de se trabalhar o conto de fadas na infância busca através de fatos históricos compreenderem o processo de formação da criança nos dias de hoje, no contexto atual.

Esta pesquisa foi elaborada em três capítulos. No primeiro trata-se de abordar um breve histórico da infância. No segundo capítulo, a origem dos contos de fadas. No terceiro capítulo apresenta a contribuição dos contos de fadas na infância.

Os autores citados no texto apresentam alguns caminhos para o exercício da leitura, constatando que os contos de fadas são os melhores gêneros da literatura para obter êxito na formação de futuros leitores.

2. Breve histórico da infância

Entre os séculos V ao XVII a criança não era tratada como tal. Não se considerava a infância como processo natural que deveria ser respeitado e trabalhado, principalmente para o desenvolvimento. A criança era tratada como mini adulto e deveria se comportar como um.

2.1 A origem dos Contos de Fadas

De acordo com Coelho (2003), foi a partir do século XVIII com os estudos arqueológicos que puderam comprovar, como verdadeiras, as histórias e as lendas que eram tratadas como inventadas ou fantasiosas, mas que verdadeiramente havia ocorrido em um tempo muito distante.

Os contos de fadas desde suas origens eram utilizados para transmitir valores, comportamento, entre outros, as raízes dos contos se dão pelos mitos célticos, vindo de diversas regiões da Europa.

Conforme Coelho (2003, p. 39):

> Na maioria das tradições, as fadas aparecem ligadas ao amor, ou sendo elas próprias amadas, ou sendo mediadoras entre os amantes. A partir da cristianização do mundo, foi esse último sentido que predominou, perdendo-se completamente aquela outra dimensão “mágica”, sobrenatural.

Dessa forma, as fadas surgiram para atender as necessidades do ser humano, principalmente as sentimentais.

2.3 Contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento infantil

A literatura infantil é rica quando se fala de histórias que prendem a atenção da criança e instiga o seu imaginário. De acordo com Coelho (2003), a criança precisa ter objetivos, ideais, algo que oriente seus interesses para que de alguma forma possível ou desejável tenha participação no mundo que a rodeia.

Segundo Abramovich (2006):

> Ler história para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que vivemos.

Assim, professores podem interagir melhor com seus alunos, chamando a atenção deles para uma viagem dentro de histórias que serão capazes de fluir a imaginação.

3. Conclusões:

Por meio deste trabalho foi possível compreender que a escola é a principal instituição que pode dispor de acesso ao conhecimento sistemático, levando ao

educando bons livros, bons ensinamentos, dentre eles o gosto pela leitura. Sabendo lidar com as diversidades de cada aluno.

Conclui-se este estudo na esperança de que haja reflexões por parte dos educadores, em transformar a realidade em que vivemos, a partir dos livros, inserindo a prática de leitura diariamente.

Palavras-chave: História da Infância. Contos de Fadas. Imaginário. Prática de Leitura.

4 Referências bibliográficas:

COELHO, Nelly Novaes**. O Conto de Fadas.** São Paulo. Ática, 2003.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRANZ, Marie Louise von. **A interpretação dos contos de fada**. Tradução de Maria Elci Spaccaquerche Barbosa. São Paulo: Paulus, 1990. (Coleção amor e psique). Disponível em: <http://minhateca.com.br/maxsuelca/Livros/Livros%281%29/Marie+L+V+Franz+-+A+Interpretacao+Dos+Contos+De+Fada,10366333.doc>. Acesso em: 20 set. 2016.

COELHO, Betty. **Contar histórias:** uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PATOLOGIAS CAUSADAS PELA UMIDADE E PROCESSOS DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Amanda M. Morais[1]*; Edmilson M. Júnior[1]; Marcella R. da Costa[2].

1 Discente do Curso da Engenharia Civil UNEOURO;
2 Docente do Curso de Engenharia Civil UNEOURO - Orientadora.
*Autor correspondente: a_mandamorais.martins@hotmail.com

1 Introdução

Segundo levantamentos realizados junto a setores ligados à construção civil, a água é responsável por cerca de 85% dos problemas que afetam o concreto, estruturas e alvenarias das edificações (ARANTES, 2007). Devido a umidade, as estruturas ficam sujeitas à corrosão, o ambiente se deteriora pelos fungos e mofos o que consequentemente reduz a vida útil da edificação.

A construção civil é de grande abrangência e diversificações em suas atividades, por isso tem apresentado significativo crescimento, cerca de 74,25% nos últimos 20 anos (SindusCon-MG). Com isso, uma eficiente proteção deve ser oferecida aos diversos elementos de uma obra sujeita às ações das intempéries, com o intuito de proteger a edificação de inúmeros problemas patológicos que poderão surgir com a infiltração de água, integradas ao oxigênio e outros componentes agressivos da atmosfera (RIGHI, 2009).

Tendo em vista um grande problema nas edificações, objetiva-se apontar os tipos, as causas e mecanismos de proteção visando evitar patologias ocasionadas pela umidade, descrevendo suas importâncias quanto ao seu uso.

2 Processos de impermeabilização, aplicações e patologias causadas pela falta dos mesmos.

A impermeabilização é o produto resultante de um conjunto de componentes e serviços que objetivam proteger as construções contra a ação deletéria de fluidos, de vapores e da umidade (NBR 9575, 2003).

A água atua nas edificações de diversas formas podendo ser por infiltração, ascenção, condensação, acidente ou ainda pelos materiais utilizados na obra. Sabendo disso, fica claro que qualquer construção está sujeita aos danos que a água pode trazer, portanto deve-se analisar o tipo de mecanismo de atuação da água e o dano que está causando para escolher o tipo correto de impermeabilização.

2.1 Processos de impermeabilização

Para a realização do processo de impermeabilização deve-se levar em consideração dois fatores relevantes, sendo eles: o comportamento físico da estrutura e a atuação da água na mesma.

Estes processos podem ser divididos em rígidos e flexíveis (NBR 9575, 2003). Os impermeabilizantes rígidos não suportam as movimentações da estrutura, por esse motivo são utilizados em estruturas não sujeitas à fissuração. Já os impermeabilizantes flexíveis, possuem a capacidade de se alongar conforme a movimentação da estrutura e de absorver a fissuração se forem adequadamente especificados. Portanto, o processo adequado deve ser escolhido analisando a parte construtiva em que se manifesta a umidade.

Tabela 1 - Áreas de manifestação da umidade e mecanismos de impermeabilização.

Áreas de aplicação	Tipos de Impermeabilização
Estruturas enterradas, túneis, galerias.	Argamassa com aditivo hidrófugo.
Subsolos, floreiras, túneis, galerias.	Cristalizantes.
Poços de elevadores, galerias, cortinas e outras estruturas submetidas à infiltrações por lençol freático.	Cimento impermeabilizante de pega ultra rápida.
Superfícies de concreto, alvenaria ou argamassas, como estruturas	Argamassa polimérica.

enterradas.	
Torres de água e reservatórios de água potável, estruturas enterradas.	Membrana de polímero modificado com cimento.
Baldrames e fundações de concreto.	Membranas asfálticas.
Áreas expostas como lajes de coberturas, marquises, telhados, pré-fabricados e outros.	Membrana acrílica.
Lajes, terraços, estacionamentos, piscinas, reservatórios.	Manta asfáltica.
Piscinas, reservatórios de água, cisternas, caixas d'água, coberturas, estacionamentos.	Manta de PVC.

Fonte: Adaptada de RIGHI, 2009

2.2 Patologias causadas pela ação da água

Segundo Verçoza (1991, apud SOUZA, 2008) a umidade não é apenas uma das causas de patologias, ela age também como um meio necessário para que grande parte das patologias em construções ocorram.

Os problemas de umidade podem se manifestar em diversos elementos das edificações – paredes, pisos, fachadas, elementos de concreto armado, etc (SOUZA, 2008).

A falta de impermeabilização causa diversas patologias como corrosão das armaduras, carbonatação do concreto, eflorescência, mofos, bolores, perda de pinturas, rebocos, causa de acidentes estruturais, entre outras, o que gera prejuízos tanto de caráter funcional quanto financeiro e desconforto para os usuários.

3 Conclusões

As patologias causadas pela umidade são comuns em todas as fases da construção civil e estas geram vários danos que podem ser evitados com processos de impermeabilização. Portanto é necessário analisar as causas, origem da umidade, local de manisfestação, entre outros fatores para que não haja falhas quando se aplicado impermeabilizantes.

Estes processos não devem ser relegados pois tem ppor finalidade proteger a edificação garantindo maior vida útil proporcionando ambientes salubres.

Palavras-chave: Água. Impermeabilização. Edificações. Patologias.

4 Referências bibliográficas

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. Informação e documentação – Referências – Elaboração.** NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. Impermeabilização – Seleção e projeto**. NBR 9575. Rio de Janeiro, 2003.

ARANTES, Yara de Kássia. **Uma visão geral sobre impermeabilização na construção civil. Monografia.** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG, 2007. Disponível em: <http://www.cecc.eng.ufmg.br/trabalhos/pg1/monografia_Impermeabiliza%E7%E3o.pdf>. Acessado em: 07 de nov. de 2017.

Construção Mercado. **Construção civil cresceu 74,25% nos últimos 20 anos, revela estudo do SindusCon-MG.** Disponível em: < http://construcaomercado17.pini.com.br/negocios-incorporacao-construcao/negocios/construcao-civil-cresceu-7425-nos-ultimos-20-anos-revela-estudo-323993-1.aspx>. Acessado em: 14 de nov. de 2017.

SOUZA, Marcos Ferreira de. **Patologias ocasionadas pela umidade nas edificações. Monografia.** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG, 2008. Disponível em: < http://pos.demc.ufmg.br/novocecc/trabalhos/pg1/Patologias%20Ocasionadas%20Pela%20Umidade%20Nas.pdf>. Acessado em: 07 de nov. de 2017.

RIGHI, Geovane Venturini. **Estudo dos sistemas de impermeabilização: Patologias, prevenções e correções – Análise de casos. Dissertação de Mestrado.** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria - RS, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp119917.pdf>. Acessado em: 07 de nov. de 2017.

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UM ESTUDO TEÓRICO

Solange Duarth da Silva Correa[1]*; Erica da Silva Lopes[1]; Ronaldo Helfenstein[2].

1. Discente da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondente: solange.duarth@gmail.com

1. Introdução

Diversos autores estudaram a importância das informações contábeis (IC). Por exemplo, Oliveira, Muller e Nakamura, (2000), estudaram a utilização da contabilidade como fonte de informação para decisões. Paulo e Leme, (2009), avaliaram os accruals de várias empresas abertas do Brasil. Souza et al, (2016), investigaram as contribuições científicas de diversos autores em relação às ICs.

As metodologias empregadas nesses estudos são bastante variadas. Oliveira, Muller e Nakamura, (2010), realizaram uma abordagem teórioco-empiríca, por meio de análise bibliográfica, fundamentada em pesquisa de campo em empresas paranaenses de retificação de motores. Já Paulo e Leme, (2009), realizaram uma pesquisa empírica e utilizaram o SPSS, para analisar dados quantitativos. Souza et al, (2016), realizaram uma pesquisa bibliográfica, recomendando que estudos futuros abrangessem a temática da importância das ICs.

Em vista desse panorama, define-se como tema central para este trabalho, a análise da importância das Informações contábeis como um todo. De forma similar a Souza et al, (2016), se escolhe como método a pesquisa bibliográfica. Desta forma, este trabalho também apoia as recomendações de Oliveira, Muller e Nakamura, (2010), a respeito de estudos futuros.

Resultados mostram que as percepções dos usuários das informações contábeis geradas pela contabilidade, correlacionam-se com os serviços por eles utilizados e principalmente, com as peculiaridades que envolvem os seus negócios.

2.História da Contabilidade

Favero et al., (2011), explicam que a origem da contabilidade está diretamente associada ao aparecimento das primeiras civilizações humanas. Esses autores acreditam que ela seja tão antiga quanto à origem do homem (FAVERO, ET AL. 2011). Segundo Favero et al, (2011), o patrimônio das entidades é aplicado como sendo o conjunto de bens, direitos e obrigações, se firmou como o objeto de estudo da contabilidade. Sendo assim, Franco (1996), entende que a contabilidade é uma ciência que pesquisa os elementos acontecidos no patrimônio das entidades. Mediante o fato, concordância, a revelação exposta, o diagnóstico e a explanação desses casos, apresentam dados e direções indispensáveis à tomada de decisão (REZENDE, 2010).

Segundo Favero et al, (2011), difunde que a contabilidade sobressai segundo as necessidades de subsídios da sociedade. No método de criação de elementos, a contabilidade impetra dados por meio de informações, acelera e proporciona aos seus usuários na forma de relatórios. Estas informações, designados de dados contábeis podem ser indispensáveis, conforme as qualidades das organizações (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA 2009; COELHO; LINS 2010).

2.1 Conceitos

Segundo Franco, (1996), entende que a contabilidade é uma ciência que pesquisa os fatos acontecidos no patrimônio das entidades, diante do fato, classificação, a comprovação exposta, a apreciação e a explanação desses fatos, com o intuito de apresentar conhecimentos e dar norte à tomada de decisão, sobre a constituição da riqueza e suas mudanças e saldo econômico decorrente da administração.

A Contabilidade tem um papel eficaz no método decisório, pois vários administradores utilizam os relatórios contábeis para atender suas necessidades de informações. (FAVERO et al., 2011). Hendriksen e Van Breda, (1999) e Iudícibus, (2004), garantem que a informação contábil tem como objetivo principal tornar-se

útil à tomada de decisão dos usuários, possibilitando que os mesmos realizem previsões sobre fluxo de caixa futuro.

A contabilidade como sistemas de informações, caracteriza-se por marcar os ajustes acrescidos nas organizações, compondo um amplo banco de dados. Dados úteis à administração, além de representarem um instrumento gerencial muito eficaz (MATARAZZO, 1998).

Conforme relata Rezende, (2010), o conhecimento é tido, como uma solução eficaz e implacável para as organizações, principalmente quando esquematizada e disponível de maneira particularizada com característica e preferivelmente abreviada para promover as decisões.

Segundo Favero et al, (2011), a ordem que abrange o processo de origem e apresentação da informação contábil, é o efeito das qualidades dos usuários combinada com os processos para as quais as informações são utilizadas. Nesse sentido, deve-se levar em consideração a condição do usuário em compreendê-las, ou seja, a comunicação entre o contador e o usuário é essencial neste processo.

3 Conclusões:

As ICs são utilizadas para atender à legislação e auxiliar no processo decisório. Assim, a contabilidade assume papel fundamental. Os diversos agentes utilizam os relatórios para atender suas necessidades de informação. Desta forma, a contabilidade deve ser fonte de informações úteis e acercar-se de características fundamentais, como a utilidade, oportunidade, clareza e relevância. Por causa disso, as percepções dos usuários quanto à qualidade da informação contábil também são muito importantes.

Palavras-chave: Informação contábil. Gerenciamento de resultados. Anúncios de resultados Contábeis.

4 Referências bibliográficas

COELHO, C.U.F.; LINS, L.S. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial.** São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO, H.L.; LONARDONI, M.; SOUSA. C.; TAKAKURA, M. **Contabilidade Teoria e Prática.** 6. d. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, I. **Contabilidade geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade.** Trad. Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICÍBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas., 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.C.; FARIA, A.C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica gerencial.** São Paulo Atlas, 1998.

OLIVEIRA, A.G; MULLER, A. N; NAKAMURA, W. T. A **Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas pequenas Empresas**, 2000.

PAULO, E; LEME, J. R. **Gerenciamento de Resultados Contábeis e o Anúncio dos Resultados Contábeis pelas Companhias Abertas Brasileiras**, 2009.

REZENDE, D.A. **Sistema de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática**. 4. ed. São Paulo, 2010.

SOUZA, M. A. B; FELIX, C. F; BEZERRA, R. P. P; RIBEIRO, S. P. **Qualidade da Informação Contábil: Uma Análise de suas Características com Base na Percepção do Usuário Externo**. (2016).

ENERGIA SOLAR, UM GRANDE RECURSO RENOVÁVEL, SUSTENTÁVEL E ECONÔMICO

Petherson Lemos de Paula Silva[1]*; Sidney Lemos de Paula Silva[1]; Maycon Del Piero da SIlva[2].

1. Discente do curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
2. Docente do curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
* Autor correspondente: petherson_lemos@hotmail.com

1 Introdução:

Atualmente, a energia solar traz grandes vantagens para quem pensa em economia a longo prazo. O Brasil, por exemplo, é um país que em grande parte de seu território tem alta incidência de radiação solar, obviamente, por estar localizado na linha do equador, onde os raios solares são mais intensos, entretanto, uma pequena parte dessa energia é aproveitada para a produção de energia elétrica. (MARTINS, PEREIRA e ECHER, 2004)

O uso da energia solar pode ocasionar muitos benefícios com o passar do tempo, como acelerar o processo de desenvolvimento do país, diminuir o uso de outros tipos de energias que utilizam combustíveis fósseis, e principalmente é renovável, sustentável, e econômica a longo prazo. (MARTINS, PEREIRA e ECHER, 2004)

Um dos tipos de energias mais usadas no Brasil é a hidráulica, que apesar de não emitir muitos poluentes ao meio ambiente, em contrapartida devasta uma grande área ambiental com o alagamento dessas áreas que já foram cultiváveis. (MARTINS, PEREIRA e ECHER, 2004)

Uma grande alternativa para solucionar, ou amenizar grande parte desses transtornos ambientais e econômicos, seria a produção da energia solar fotovoltaica, que por sua vez, é renovável sustentável e econômica.

2 A importância das fontes renováveis e seus benefícios

Muito se discute o quanto a produção de energia solar pode influenciar na diminuição dos impactos ambientais já existidos no nosso meio. Porém, “A energia solar também se mostra vantajosa em comparação a outras fontes renováveis, como a hidráulica, pois requer áreas menos extensas do que as hidrelétricas’’. Ou seja, em termos de área utilizada para produção, a energia solar propõe um impacto bem menor, além disso, o país tem um grande potencial de se tornar um dos maiores produtores de energia solar do mundo, devido a sua posição geográfica. A região nordeste do país é uma das mais ideiais para a produção. (ECYCLE, EQUIPE)

Em termos de produção, o Brasil deixa muito a desejar, a pouca energia solar produzida é utilizada apenas por aquecedores de agúa, ou seja, uma fonte de produção e distribuição bem limitada, todavia, se houvesse um maior investimento econômico e tecnológico o país deixaria de utilizar as gigantescas usinas hidrelétricas e passaria a utilizar estes investimentos em placas solares para obtenção de maior produção de eletricidade. (DA AGÊNCIA, ESTADO, 2009)

Um exemplo claro disso, é se a Usina de Itaipu fosse totalmente coberta por placas solares. “Se a área do lago de Itaipu fosse coberta com painéis solares, isso produziria mais do dobro de energia que é produzida pela via hidrelétrica’’, afirma Rüther. Consequentemente, os impactos ambientais seriam bem menores, e a produção bem maior. Mas, se a sociedade tiver conhecimento, com certeza, adotarão essas novas tecnologias, uma vez que as placas solares também podem ser instaladas em telhados de residências unifamiliares, para que as pessoas possam usufruir da energia natural e inesgotável do ponto de vista humano. (DA AGÊNCIA, ESTADO, 2009)

O alto custo para a aquisição das placas pode ser um problema de inicio, porém, ao longo dos anos esse investimento é recuperado, e mais, após serem instaladas as placas a energia é distribuída para um gerador, e se caso a energia produzida pelas placas for maior do que a consumida, o gerador transfere a energia para a rede elétrica, ou seja, o consumidor terá créditos de energia com a

empresa que distribui a energia para sua região. Outra vantagem é que a energia capitada pode ser usada por mais de uma residência, ou seja, uma casa com placas solares, pode produzir energia para mais de duas casas.

Segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) “No Brasil a energia solar ainda é pequena. A capacidade instalada de sistemas fotovoltaicos é de míseros 28 MW, isso corresponde a apenas 0,02% do total’’.

3 Conclusões:

Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, a energia solar pode proporcionar e potencializar um grande avanço no desenvolvimento do país, e principalmente diminuir em larga escala a emissão de gases poluentes ao meio ambiente, além de ser renovável e sustentável. Para que isso ocorra, é necessário um grande investimento no setor tecnológico, e divulgação da qualidade e economia que elas proporcionam ao longo do tempo.

Palavras-chave: Energia Solar. Renovável. Sustentável.

4 Referências bibliográficas

Da agência estado – **Brasil aproveita mal potencial de energia solar.** – 2009 - <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL970926-5598,00-BRASIL+APROVEITA+MAL+POTENCIAL+DE+ENERGIA+SOLAR.html> - Acesso em: 10 nov. 2017.

Ecycle - **Oque é energia solar e como funciona o processo de geração de eletricidade?** – <https://www.ecycle.com.br/component/content/article/69-energia/2890-o-que-e-energia-solar-como-funciona-radiacao-solar-painel-residencial-fotovoltaica-csp-heliotermica-nuclear-eolica-biomassa-desvantagens-vantagens-eletricidade.html> - Acesso em: 10 nov. 2017.

MARTINS, PEREIRA e ECHER, Fernanda Martins, Enio Bueno e Mariza Pereira, **Levantamento dos recursos de energia solar no Brasil com o emprego de satelite geoestacionário** – o Projeto Swera, 2ª Edição, Revista Brasileira de Ensino de Física, 2004. http://www.scielo.br/pdf/rbef/v26n2/a10v26n2

VENTURA, Felipe – **Maior usina solar flutuante começa a gerar energia**. – 2017 - <https://tecnoblog.net/215441/maior-usina-solar-flutuante/> - Acesso em: 10 nov. 2017.

O ADOECIMENTO PROFISSIONAL CONSEQUENTE DA AUSÊNCIA DE BEM ESTAR NO EXERCÍCIO DOCENTE

Lúcia Sabaini Binz[1]*.
1. Discente Curso de Pedagigia da Faculdade UNEOURO.
Autor correspondente: luciasabainiopo@gmail.com

1 Introdução:

O presente resumo expandido visa analisar sobre o Bem-Estar do Docente, o estudo das relações entre o processo de trabalho docente, as reais condições sob as quais ele se desenvolve e o possível adoecimento físico e mental dos professores, constituem um desafio e uma necessidade para se entender o processo saúde-doença do trabalhador docente, e as possíveis buscas de associações com o afastamento do trabalho por motivo de saúde.

1.1 O percurso do trabalho docente no Brasil

O papel do professor existe muito antes de surgirem as primeiras instituições de ensino. Pessoas que eram chamadas de curandeiros, macumbeiros, feiticeiros ou até mesmo homens que analisavam o conceito familiar eram professores daquela época, eram chamados de professores primitivos. E essa função de transmitir saberes e conhecimentos vem ao longo do tempo sofrendo alterações. (PITELLI, PITELLI, 1990).

Com a Promulgação da Lei n. 5.692/71 passa a surgir o ensino de primeiro grau, com duração de 8 anos, que exigiam formação necessária para se atuar no ensino fundamental. Como não se havia essa formação o Ministério da Educação e Cultura (MEC) cria os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério. Segundo Ghiraldelli (2009, p 125):

> A lei acabou desativando, também, a Escola Normal. Transformou o curso de formação de professores das quatros séries iniciais do ensino básico na habilitação magistério. Foi, talvez, um dos mais sérios golpes na política da formação de professores.

Durante o governo Getúlio Vargas se expande o número de universidades pelo país, porém com a ditadura militar essas universidades passam por rigorosas transformações, e no ano de 1968 houve uma Reforma Universitária, exigindo uma nova organização do ensino superior.

1.2 Profissão docente atual

Educador, transmissor e mediador do conhecimento, e o tão adorado mestre. Como definir a pessoa que formará o ser individual, social, humano? Como compreender a responsabilidade que esses seres magníficos carregam em seus ombros? A necessidade de compreender o professor em todos os seus aspectos deve-se ao fato, de que ele é fator fundamental no processo de ensino aprendizagem, dele sairá o produto que será inserido no meio social, do qual espera-se mudanças. É fato, que a imagem profissional do professor mudou através do tempo, e que sua figura exposta hoje, não tem a mesma valorização como antes. Segundo LÔBO (2010, p.84).

> Tudo está demonstrando que, entre nós, como na maior parte do mundo, o mestre é neste momento o mais importante fator na preparação da sociedade futura. O mestre aparece-nos hoje não mais com a sua velha aparência de transmissor de conhecimentos imóveis, mas como um artista e como um homem, criando largamente com tudo que houver de preclaro na sua inteligência, de puro no seu sentimento e de nobre na sua atividade.

A escola nestes termos assume o papel de extensão da casa, e os professores estão sempre atentos as necessidades emocionais e educacionais da criança, não bastando apenas trabalhar os conteúdos. Sendo responsabilizados também por um cuidado, que em muitos casos a criança não recebe em casa. (COLL, 2004).

2 Material e Métodos:

Foi realizado um contato com a Semece do Município da Estância Turística de Ouro Preto do Oeste-RO, para saber quantas

escolas tem no Município e quantos professores trabalham nelas. Depois desta análise, a Semece indicou o Instituto de Previdência Social de Ouro Preto do Oeste, para passar a quantidade de professores afastados e quantos destes estão com depressão, pois o IPSM é um órgão que atende funcionários da educação que estão afastados. Para depois fazer um estudo de caso com o professor que se identifica com os sintomas da depressão ocasionados pelas questões discutidas anteriormente, em seu exercício profissional em sala de aula.

Após um estudo bibliográfico sobre o tema, a parte pratica foi de extrema necessidade, afinal, é importante conhecer a realidade encontrada nas escolas desse município, visto que na Estância Turistica de Ouro Preto do Oeste-RO tem 15 escolas municipais com 369 professores sendo que, 18 deles estão afastados, dentre estes, existem 11 professores afastados por motivo de depressão, ou seja tantos por centos do quadro de docentes do município estão afastados por um quadro de depressão sendo que apenas uma professora aceitou fazer a entrevista, para relatar quais os reais motivos do afastamento. Compreende-se o momento delicado pelo qual estão passando, pois esses estão afastados por motivos diversos de saúde, havendo necessidade de respeitar as limitações de cada um em relação à exposição de seus conteúdos pessoais.

3 Resultados e Discussão:

Em uma conversa com a professora em questão, ela reclamava muito da falta de recursos da escola, pois se quisesse dar uma aula diferenciada, interessante, os materiais teriam que ser comprados com seu dinheiro, o que lhe causava muito desânimo. Dedicava seu tempo de lazer a realização de atividades para aplicação nas aulas, envolvendo seus membros familiares na preparação dessas atividades, se deixando em segundo plano, abrindo mão de sua vida pessoal para dedicar-se a sua profissão, segundo o relato descrito a abaixo:

> Os finais de semana eu aproveitava para adiantar as coisas da semana, feriados a mesma coisa. Cuidar da casa, faxina, lavar roupa, não tinha tempo para o lazer, tinha que estudar também, cursos e mais cursos, vários, tenho uma caixa de diplomas!

4 Considerações finais

O bem-estar docente precisa estar em consonância com a demanda atual, para que possa trabalhar com harmonia e se tornar prazeroso o ato de ensinar. Se os profissionais da educação tiverem mais atenção em relação ao seu trabalho, automaticamente melhor será o desempenho dos profissionais e a aprendizagem dos discentes.

Percebe-se que o ambiente de trabalho dos professores é fator determinante no seu desenvolvimento, ora pelo convívio entre colegas de trabalho, ora com a relação entre professores e alunos, ora pela falta de valores éticos e morais impostos pela sociedade que vem ocupando seu espaço no seio escolar.

Palavras-chave: Bem-estar. Síndrome de Burnout. Depressão. Desgaste físico e mental.

5 Referências bibliográficas

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 2002.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEJOURS, Christophe**. A loucura do trabalho*:* estudo de psicopatologia do trabalho.** 5º ed. São Paulo: Cortez. 1992.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à pratica reflexiva. São Paulo. Ed. Paz e terra, 1996.

GHIRALDELLI, Junior Paulo. **História da Educação brasileira**. São Paulo. 4.Ed.: Cortez, 2009.

HYPÓLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas: Papirus, 1997.

LÔBO, Yolanda. **Cecilia Meireles.** Coleção de educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MARINHO, Cláudio. **O uso das Tecnologias Digitais na Educação e as implicações para o trabalho docente.** 2005. 25 p. Dissertação (mestrado em Educação), Faculdade de Educação da UFMG, Minas Gerais.

PITELLI, Claudio. **História da Educação**. São Paulo. Ed: Ática, 1990.

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL PARA A OBTENÇÃO DE RESULTADOS: A INTERAÇÃO NO AMBIENTE INTERNO DA EMPRESA E SEU CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

Warlen Santos Neves[1]*.

1. Discente Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondente: warlensantos07@gmail.coml

1. Introdução:

Esse projeto foi desenvolvido com uma proposta de pesquisa que tem como objetivo principal abordar questões como: O que deverá fazer o pedagogo empresarial para derrubar barreiras que impedem o desenvolvimento de equipes nas empresas? Como preparar gestores para lidar com resistências às mudanças nas organizações? A partir desta abordagem buscou-se responder cada uma destas questões de forma clara e sucinta para que o leitor tenha total compreensão do papel do pedagogo não só em instituições de ensino, mas também em organizações privadas que atuam em ambientes específicos.

(GEROUX, 2000) Nas empresas o pedagogo ocupa lugar de destaque no que tange ao sucesso organizacional e ao desenvolvimento dos serviços prestados pelas equipes. (GONÇALVES, 2009) Suas atribuições vão além da elaboração de dinâmicas em ambientes onde indivíduos encontram-se despreparados e resistentes a mudanças imediatas

(RIBEIRO, 2010) Cabe ao pedagogo tornar o ambiente organizacional em meio de transformação para os indivíduos, pois, este meio não pode ser apenas visto como um lugar de trabalho, mas de interação e convivência social.

(CHIAVENATO, 2011*apud* NEWMAN). A gestão organizacional tem como pontos importantes a orientação e coordenação dos indivíduos que a compõe. Na ausência de bons líderes, organizações tendem a fracassar.

(MAXIMIANO, 2004) Para alcançar o sucesso gestores precisam entender, compreender o funcionamento dos diferentes tipos de organizações e sua interação.

2 Pedagogia Organizacional

O pedagogo deverá ter consciência de que o homem é um ser complexo e que para desenvolver a sua faculdade inata de produzir necessita do desenvolvimento integral de sua personalidade.

Cabe ao pedagogo empresarial buscar conhecimento e estar sempre comprometido com sua empresa, pois o conhecimento lhe proporcionará um bom desenvolvimento dos métodos a serem empregados. E para que isso ocorra o pedagogo empresarial precisa estar em sintonia com as expectativas de seus funcionários, deve conhecê-los, tanto profissional quanto socialmente. Segundo Gonçalves, (2009 s/n):

> O desafio desse novo profissional, diferentemente do que podem pensar alguns, não se resume em conduzir dinâmicas de grupo e preparar material de treinamento para o qual as pessoas não estão engajadas ou enxergando uma possibilidade imediata.

Essas ações exigem do pedagogo empresarial observação, envolvimento, desprendimento, ousadia, vontade, criatividade e desejo efetivo pela descoberta de como será desenvolvido seu trabalho na organização.

2.1 Teoria Geral da Administração

Conceito de administração esta além do entendimento empírico de muitos líderes, a maioria das empresas hoje seus lideres que estão a frente da empresa como administrador são pessoas que detêm do conhecimento empírico pois aprendeu na pratica e não possui uma formação graduada na área.

Nesse sentido a teoria geral da administração é um conceito totalmente de orientação do comportamento profissional do indivíduo, e de todos aqueles que lidam com administração. Para este líder é importante ter um alto conhecimento hierárquico em relação

as diversas áreas do comportamento humano.

Para CHIAVENATO (2004, p. 30):

> A administração trata do planejamento, da organização (estruturação), da direção e do controle de todas as atividades diferenciadas pela divisão de trabalho que ocorram dentro de uma organização.

Sem administração é impossível haver sucesso e crescimento dentro de uma organização, pois conforme a empresa cresce faz se importante ter em seu quadro gestores capacitados e com habilidades de conhecimento e compreensão de cada indivíduo que compõem sua equipe e empresa.

2.2 Administração como Técnica Social

Para se entender a administração como técnica social, precisa-se primeiramente analisar como se comporta um indivíduo dentro da maior organização que existe, a própria sociedade.

Sem administração a obtenção dos resultados torna-se impossível, pois não há uma divisão dos trabalhos, com isso o atrito e a falta de interação entre as etapas do processo tornam o serviço frustrante e cansativo.

3 Conclusões

Este Estudo teve como objetivo mostrar ao leitor a importância da pedagogia para o sucesso das empresas buscou-se abordar as dificuldades enfrentadas não só pelo profissional pedagogo em desempenhar suas funções no contexto empresarial, mas também pelas resistências por ele encontradas dentre os indivíduos que compõem as organizações, abordagens estas que podem ser decisivas e levar ao fracasso se não forem administradas de forma coerente.

Palavras-chave: Organizações. Pedagogia Organizacional. Administradores Organizacionais. Empregadores x Empregados.

4 Referências bibliográficas

CHIAVENATO. Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**: 7º edc. 2004 Elsevier Editora Ltda.

MAXIMIANO. Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração:**6º edc. 2004, Revista e Ampliada. São Paulo – SP.

GONÇALVES, Roseli. **A Pedagogia Empresarial e as Praticas Pedagógicas dentro da Empresa.** Disponível em:http://www.webartigos.com./artigos/a-pedagogia-empresarial-e- as-praticas-dentro-da-empresa/14896/Acesso em: 25 de ago. de 2016.

RIBEIRO, Amélia Escotto da Amaral. **Temas Atuais em Pedagogia Empresarial**:Aprender para ser Competitivo. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Wak, 2010.168p.

RIBEIRO, Amélia Escotto da Amaral. **Temas Atuais em Pedagogia Empresarial**:Aprender para ser Competitivo. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Wak, 2010.168p.

_____, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial:** Atuação do Pedagogo na Empresa. 4.ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Wak 2010.147p.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

CONCRETO PRÉ-MOLDADO: ASPECTOS HISTÓRICOS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Erielson Dauto de Oliveira[1]*; Luiz Eduardo Deambrósio Silva[1]; Maycon Del Piero da Silva[2].

1. Discente do curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
2. Docente do curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondente: erielson.d.o@gmail.com

1 Introdução:

Nesse trabalho será apresentado sobre o concreto pré-moldado, será dito o que é concreto pré-moldado, quais suas vantagens e desvantagens, e sobre sua história.

O trabalho foi feito através de pesquisas bibliográficas, para apresentar as qualidades do uso do concreto pré-moldado em construções civis, para mostrar se é viável e seguro usar em construções, principalmente para as de longos períodos de tempo, tendo como bases nas edificações, onde é local que irá ter de suportar cargas constantes, de fato que não venha a interferir e causar danos em pequenos períodos de tempo.

A história do pré-moldado teve um início não específico de tempo, mas de acordo com algumas pesquisas a primeira aplicação do pré-moldado, segundo Vasconcelos (2002), foi no Cassino de Biarritz na França no ano de 1981. Mas com base em seu avanço e utilização no século XX,foi o período de seu avanço no mercado de trabalho, dando início a nova era dos pré-moldados, por sua vez a era dos pré-moldados de estruturas feitas fora da área das obras, produzidas por indústrias especializadas.

2 Pré-moldado:

Segundo Vasconcelos (2002), o concreto pré-moldado é um tipo de concreto que é totalmente pronto para serem instalados nas construções, sendo eles lajes, pilares e entre outros, sabendo que desde o início da sua fabricação a sua utilidade na obra.

O uso do concreto pré-moldado, não tem uma data específica do seu surgimento, mas começou com a necessidade de fazer grandes construções estruturais, dando origens assim aos diversos tipos de armações, como o concreto armado, estrutural e o concreto pré-moldado entre outros. Esse tipo de concreto é um tipo de armação pronta e feita fora da área de serviço de obras, geralmente é fabricados em indústrias, que por sua vez já atendem as necessidades de levar o concreto pré-moldado até o local da área de serviço, fazendo com o que ajude na mão de obra reduzindo os gastos financeiros além do tempo de serviço, que pode ser reduzido trazendo grandes vantagens em relação ao concreto armado, que por sua vez é um dos mais usados desde as construções antigas. A precisão de fazer montagem de concreto em bloco fora do local de obra foi para facilitar o planejamento e a execução do trabalho. Surgiu pelo concreto armado que é bastante usado podendo se disser que o pré-moldado teve a influência pelo concreto armado. (MOREIRA, 2008)

Segundo Vasconcelos (2002), as vantagens desse concreto, é que esse tipo de armação pode ser removido em caso de instalação para pequeno período de tempo, podendo ser usado como lajes, pilares, vigas, pisos entre outros, uma grande vantagem desse tipo de concreto é que você tem o total aproveitamento dele e uma rápida instalação e economizando na mão de obra. As desvantagens são que para uma construção de pequeno porte, tem que fazer o mesmo processo de moldagem como se fosse uma construção de grande porte, tendo que moldar peça por peça, por causa de cada construção tem seu projeto com variados tamanhos e modelos, por esse motivo geram um alto custo de fabricação para pequenas obras.

Segundo Salas (1988), esse tipo de concreto ganhou espaço na área de trabalho da construção civil a partir das necessidades de construções após a segunda guerra mundial em 1945, que com a destruição de cidades, tinha a necessidade de construir grandes edificações como escola, indústria, posto de saúde e entre outros, em pequenos prazos de tempo, para continuar a movimentação econômica e social.

Segundo Vasconcelos (2002), o pré-moldado não tem finalidade de tirar o concreto armado das construções, e sim viabilizar as construções com agilidade e tentar baixar os custos financeiramente, podendo dizer que cada vez mais está ganhando o seu espaço nas construções civis.

3 Conclusões:

Conclui-se que, o concreto pré-moldado está viabilizando as construções civis, podendo reduzir gastos financeiros e tempo.

Todos os tipos de construções podem se usar os pré-moldados, portanto as obras de pequenos portes não são muitos utilizados, e é mais recomendado para grandes estruturas, podendo dizer que em um futuro não muito distante, esses pré-moldados vão ser muito utilizados por causa da viabilidade e agilidade.

Palavras-chave: Concreto. Tecnologias. Estruturas.

4 Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA (ABCI) (2005).

Banco de Obras da ABCIC. São Paulo. Disponível em: <ttp://www.comunidadedaconstrucao.com.br/comunidade/calandra.nsf/0/7FB8C08BD8AAE589032560D2700460388?OpenDocument&pub=T&proj=ABCIC&secao=Destaques>. Acessado em:11 de novembro de 2017.

BRANDÃO, A.M.S.; PINHEIRO, L.M. **Qualidade e durabilidade das estruturas de concreto armado**: aspectos relativos ao projet.

CAVALCANTI, E. Disponivel em:https://blogdaengenharia.com/introducao-estruturas-pre-moldadas-de-concreto/. Acessado em: 08 de novembro de 2017.

CORBIOLI, N. (2001). **A nova geração de pré-fabricados.** Disponível em:<http://www.arcoweb.com.br/tecnologia/tecnologia11.asp>. Acessado em:11 de novembro de 2017.

El Debs, Mounir Khalil **Concreto pré-moldado : fundamentos e aplicações** / Mounir Khalil El Debs. -- 2. ed. -- São Paulo : Oficina de Textos, 2017.

LEONARDI, L. Disponível em:http://www.leonardi.com.br/historico-do-pre-fabricado/. Acessado em: 08 de novembro de 2017.

VASCONCELOS, A. C. (2002). **O Concreto no Brasil:** pré-fabricação, monumentos, fundações. Volume III. Studio Nobel. São Paulo.

CONCRETO DE PRÉ-MOLDAGEM

Luana Beatriz Vaz Bressan[1]*; Bruno Rayner Milhomens[1]; Maycon Del Piero[2].

1. Discente Curso da Faculdade UNEOURO;
2. Docente da Secretaria da Faculdade UNEOURO;
* Autor correspondente: bia_vazbressan@hotmail.com

1 Introdução

Pode-se afirmar que o concreto pré-moldado é uma prática incrementada à construção civil para torná-la mais fácil, mais rápido e mais viável o encaixe de estruturas em locais próximos da obra com maior segurança e qualidade. Mas, pode haver situações, que sua execução poderá ter um custo mais elevado, e menos compensatório, uma vez que sua fabricação exige mão de obra qualificada e o uso de equipamentos muito específicos.

As empresas de construção civil, nos dias atuais, demandam de grande quantidade deste modo de construção, o que acirra a competitividade global e a incessante busca por avanços tecnológicos referentes ao mesmo. Essas afirmações têm-se segundo o Núcleo de Estudos e Tecnologia em Pré-moldados (NET-PRÉ), Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos. 3 autores: Serra, S.M.B., Ferreira, M.de A., Pigozzo, B. N.

O método utilizado na presente pesquisa é o de revisão bibliográfica, obtendo-se assim um amplo entendimento do objeto estudado.

2 Pré-Moldados e Pré-Fabricados

Segundo Vasconcelos (2002), não se tem com exatidão a data do surgimento da utilização de pré-moldados, pois a chegada do concreto armado já trouxe consigo, a pré-moldagem de materiais fora do ambiente do seu uso.

Dessa forma, afirma-se que a pré-moldagem se iniciou com a vinda do concreto armado, e vem sendo adotada até os dias atuais. Pré-moldado ou pré-fabricado são peças que podem ser articuladas, executadas em fábricas ou na própria obra, que se unem uma a outra, semelhantes a um quebra-cabeça.

Pode-se afirmar que uma armação criada em pré-moldado inclui elementos estruturais, como: paredes, escadas, pilares, lajes, vigas e dentre outros; os quais são moldados e alcançam determinado nível de resistência, antes da sua instalação definitiva na estrutura.

Quanto à estética, as peças pré-moldadas podem ter duas classificações: normal e arquitetônico. O pré-moldado normal não há implicações quanto a sua aparência. Por outro lado, o pré-moldado arquitetônico contém uma forma singular ou padronizada que auxilia na forma arquitetônica ou no poder de acabamento da edificação, podendo ou não possuir desfecho estrutural. Essas informações são extraídas da Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista na Construção Civil. Criada por Diono O. Brumatti.

2.1 Diferença Entre Pré-Moldados e Pré-Fabricados

O pré-fabricado é efetuado em recintos externos da obra, logo, de forma industrial. O qual segue padrões mais rígidos de qualidade e controle do produto. Sendo julgado em diferentes percursos de sua fabricação, além de armazenagem, transporte e aplicação final.

Destaca-se que é essencial analisar o deslocamento de peças até a obra, pois devem ser observados e questionados quanto aos gabaritos de custos e transporte. Essas informações são extraídas da Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista na Construção Civil. Criada por Diono O. Brumatti.

Para legitimar a qualidade desse produto, ele deve ser certificado, constando na documentação: informações sobre os tipos de materiais utilizados em sua fabricação, as datas necessárias, e assinaturas de profissionais responsáveis pela qualificação do produto e sua garantia. Relativo ao mesmo, a ABCIC (Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto), originou um sistema de certificação, que tem como

finalidade o fornecedor passar por frequentes auditorias. A associação adverte que além do selo de qualidade, o construtor tem direito de solicitar outras documentações que contém o mapeamento dos ítens, desde a sua fabricação até o seu encaixe final. Tem-se essas informações segundo o Núcleo de Estudos e Tecnologia em Pré-moldados (NET-PRÉ), Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos. 3 autores: Serra, S.M.B., Ferreira, M.de A., Pigozzo, B. N.

Aliado ao mesmo, o pré-moldado também é definido por um material confeccionado externamente em relação ao local definitivo, o qual também pode ser exercido dentro do canteiro de obra. O controle de qualidade relativo a esse concreto é menos rigoroso, necessitando ser fiscalizado por pessoal capacitado do próprio construtor ou proprietário. O mesmo tem-se essa definição de acordo com a NBR 9062. Portanto, entende-se que existe certa regalia quanto à execução de pré-fabricados, tendo oposição a pré-moldados.

2.2 Gera Menos Resíduo

Afirma-se que em construções gera muito resíduo e poluição. E dentro desse contexto, há uma busca de elevada constância por materiais que são mais ecológicos. Sendo assim, o incremento do pré-fabricado no Brasil e no exterior, chamou muito a atenção de quem procura uma boa opção a favor do meio ambiente. O pré-fabricado é mais impoluto do que obras tradicionais, isso ocorre porque suas peças são moldadas com antemão, fora do canteiro de obras, permitindo assim a utilização de um material muito mais preciso para a execução do projeto, obtendo consequentemente uma geração menor de resíduos. É baixo o nível de falhas nos encaixes, improvisos, readaptações e peças extras; Findando em uma construção com muita exatidão e próxima ao que foi definido pelo responsável.

Destaca-se que o pré-fabricado pode ser classificado como um produto sustentável, mediante a isso, suas peças podem ser completamente reaproveitáveis. Isso faz com que praticamente 100% de qualquer obra, podem ser recicladas. Informações apresentadas segundo o artigo criado por Íria Doniak, presidente da Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (ABCIC).

2.3 Limitações de Pré-Fabricado

Em relação a edifícios, não existem limitações para a sua altura, empregando o pré-fabricado. De fato, há específicos problemas de seções na verticalização. A maior limitação está relacionada aos instrumentos de auxílio da própria montagem, no caso, sendo a edificação inteira pré-fabricada. Quando se trata de trabalho com pré-laje e pré-viga, o peso das peças é aliviado com a ajuda de içamento. Pelo fato da relação custo-benefício ser crucial, em alguns casos, tem-se uma solução mais viável, que é adotando o uso misto do pré-fabricado com uma construção convencional, pois certas vigas são tão singulares, que torna-se mais adequado fazê-las no próprio canteiro ao invés de fabricá-las e transportá-las. Vale lembrar, que o valor do pré-moldado pode variar bastante, de acordo com a obra, mas o valor estimado por metro quadrado pode variar entre R$500,00 e R$800,00.

3 Conclusões

Dessa forma, considera-se, que atualmente há uma elevada busca pelo uso de peças feitas de concreto pré-moldado, visando o rápido processo, aumento da produção e a diminuição de custo de construção, resultando em uma crescente demanda por projetos de alvenaria. A grande disputa no mercado atualmente, relacionada às construções em alvenaria, busca melhorarias do processo, excluindo etapas construtivas, reduzindo interferências de subsistemas e potencializando a qualificação final do produto.

Palavras-chave: Pré-moldado e Pré-fabricado. Ágil. Fácil. Rápido.

4 Referências bibliográficas

Disponível em: Leonardi. <http://www.leonardi.com.br/historico-do-pre-fabricado/> Acesso em: 06/11/17 às 19h00min.

Disponível em: Pdf.<http://pos.demc.ufmg.br/novocecc/trabalhos/pg1/Monografia%20Dioni%20O.%20Brumatti.pdf >Acesso em: 07/11/17 às 20h00min.

Disponível em: Pdf.<http://www.set.eesc.usp.br/1enpppcpm/cd/conteudo/trab_pdf/164.pdf>Acesso em: 07/11/17 às 21h00min.

Disponível em: TemSustentável.<www.temsustentável.com.br/estruturaspremoldadaseprefabricadas/ > Acesso em: 07/11/17 às 21h15min.

FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL

Kamyla Tavares da Silva[1]*; Miéle Eler Maia[1]; Maycon Del Piero da Silva[2].

1. Discente do curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
2. Docente do curso de Engenharia Civil da Faculdade UNEOURO;
*Autor correspondete: kamyla_tavares@hotmail.com

1 Introdução

Ainda na atualidade segundo Nordete (2009) foi realizada uma pesquisa pelo Ibope e Instituto Trata Brasil aonde revela que 31% da população brasileira não sabe o que se trata ou até mesmo o que é saneamento básico.

Por este motivo de ver a necessidade de buscar maiores conhecimentos sobre o tema saneamento básico e poder estar transmitindo-o para que a população brasileira busque mais seus direitos, estes que os responsáveis pelo cuidado e manutenção da cidade não torna acessíveis. Com o intuito de esta passando informaçoes da atua situação do saneamento basico no Brasil, realizaremos esta pesquisa. (NORDETE, 2009)

O trabalho contou em maioria com pesquisas bibliográficas referentes a tema, sendo em artigos encontrados na internet governamentais e não-governamentais.

2 Sistema de saneamento básico

Segundo Brasil (2013, p. 1) saneamento são medidas tomadas para preservar ou modificar as condições do meio ambiente, com obejtivo de melhorar a qualidade de vida da população e de prevenir doenças, com isso aumenta a produtividade dos individuos e facilitar a atividade econômica.

Segundo Pinheiro, (2010) A Lei nº. 11.445/07 visa à universalização do serviço de saneamento dentro do Brasil, sendo definida como um marco regulatório. Criada com um proposito de arrecardar mais recursos tanto na área pulblica quanto na área do setor privado.

2.1 Saneamentos básicos no Brasil

O sistema de saneamento no Brasil ainda continua extremamente precário, principalmente em cidades menores, diversas pesquisas realizadas revelam que menos da metade da população brasileira tem acesso ao sitema, sendo na maioria pessoas que possui um capital financeiro mais elevado.

A falta de recursos voltados para esta área e bem pequena, em muitos casos a falta de interesse das politicas pulblicas é um dos fatores mais agravantes. Entretanto mesmo com todo com todo acesso a informação da atualidade ainda existe uma parte da sociedade que desconhecem seus direitos do que diz repeito o saneamento básico.

2.2 Importâncias do saneamento

Segundo Francisco (2017) além dos danos ambientais, a falta de saneamento básico apresenta um grande risco a saúde pública, pois com o despejo de esgoto e a distribuição de água sem tratamento correto acaba causando inúmeras doenças como cólera, diarreia, amebíase e esquistossomose

Segundo a OMS morrem em todo o mundo cerca de 15 milhões de pessoas com doenças infecciosas, que tem sua origem causada pela falta de saneamento básico. (CERQUEIRA, 2017,pg 1)

Os mais prejudicados são as crianças, pois a grande maioria residem em casas que tem ausência de um dos serviços de saneamento, afetando desde a saúde até o desenvolvimento fisico e intelectual.

Por este motivo se ver a grande importancia de estar realizando corretamento o sistema de sanemaento, principalmente que atenda toda a sociedade. Pois sem o mesmo a população fica ainda mais exposta a estes fatores negativos.(BRASIL, 2013)

3 Conclusão

Saneamento básico é um fator essencial para um país, e está relacionada a distribuição e controle de recursos básicos como tratamento de água, esgoto sanitário, abastecimento, coleta lixo, limpeza pública.

Com o saneamento básico é possível garantir melhorias na saúde da população,

evitando proliferação de doenças e contaminação. Porém, muitas cidades do interior do país ainda apresentam falta de saneamento, gerando centenas de milhares de casos de internação por diarréias todos os anos.

Palavras-chave: Sociedade. Saúde. Meio Ambiente. Doenças.

4 Referências Bibliográficas

BRASIL, I. T. **O que é saneamento. trata Brasil saneamento e saúde**, 2013. Disponivel em: <http://www.tratabrasil.org.br/o-que-e-saneamento>. Acesso em: 12 novembro 2017.

BRASIL, T. trata **Brasil Situação Saneamento no Brasil.** Trata Brasil, 2013. Disponivel em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-no-brasil>. Acesso em: 12 novembro 2017.

FRANCISCO, W. D. C. E. **Mundo educação saneamento**. mundo educação, 2017. Disponivel em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/saneamento.htm>. Acesso em: 12 novembro 2017.

PINHEIRO, F. **Apostila de sanemento básico**. saneamento básico, 2010. Disponivel em: < https://sobretudogeral.files.wordpress.com/2010/10/apostila-saneamento1.pdf>. Acesso em: 12 novembro 2017.

ASPECTOS RELEVANTES DA CONTABILIDADE PARA MICROEMPREAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE TRIBUTADAS PELO SIMPLES NACIONAL

Thaís Marquês Vasconcelos[1]*; Tathiany de Oliveira Rabelo[2.]

1. Discente Curso da Faculdade UNEOURO;
2. Docente do curso de Ciências Contábeis UNEOURO;
*Autor correspondente: thaisvasconcelosmarques@gmail.com

1 Introdução:

O presente trabalho vem apresentar a importância da contabilidade para as microempresas e empresas de pequeno Porte tributadas pelo simples nacional, com aspectos relevantes de como a empresa pode planejar estruturar e organizar através da contabilidade, para tomada de decisões. As empresas optantes pelo simples nacional possuem diversos benefícios, dentre eles se destaca a facilidade do pagamento dos tributos mediante uma única guia de recolhimento, e a possibilidade de gerar mais empregos, uma vez que os encargos trabalhistas e tributários são reduzidos.

A utilidade da contabilidade está ligada ao conceito da contabilidade que só foi reconhecido no século XIX. Até ser reconhecido, se confundiu com registros patrimoniais de organização mercantis e econômicas. Mais a contabilidade existe para controlar o patrimônio de uma entidade, seja essa entidade pessoa física ou uma pessoa jurídica. Controlar o patrimônio significa que o contador adquire meio e técnicas específicas da contabilidade.

Não existe instrumento melhor do que a contabilidade, para dizer qual é a capacidade financeira, tem um contribuinte seja ele pessoa física ou pessoa jurídica, portanto a receita Federal e as receitas estaduais passaram a emitir Normas nas legislações que obrigam a empresa conceder informações por meio de declarações, utilizando o uso que é permitido pela contabilidade e por esse motivo a contabilidade passou a ser então utilizada tributariamente e fisicamente falando.

2 Material e Métodos:

Os materiais que estão sendo utilizados são: Livros Bibliográficos análise e compreensão de livros e artigos técnicos, acervo online, equipamentos como notebook e impressora, e conteúdo da internet.

Segundo (LAKATOS, 1992) “A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passa de toda pesquisa científica”.

3 Resultados e Discussão:

A contabilidade pode gerar várias informações para a vida de um empresário, através da tomada de decisão e de ferramentas específicas para um avanço no negócio. O responsável tem que ter noção da entrada e saída de dinheiro isso e fundamental para o fluxo de caixa que e um tipo de controle onde ocorre a movimentação financeira em um determinado tempo, ou seja, uma visão mais precisa sobre o movimento financeiro da empresa, sendo auxiliado pelo contador através da planilha ou sistemas informatizados.

A Microempresa optante pelo simples nacional tem vários benefícios, dentre eles destaca-se o pagamento dos tributos mediante uma única guia de recolhimento, cálculo simplificado e automático para poder identificar qual será a alíquota incidente, tributação progressiva onde é possível que ocorra uma redução do valor pago compatível com sua realidade. Entre as exigências se destaca a regularidade fiscal, que é um requisito para estar nesse tipo de enquadramento, não pode possuir débitos em nenhuma das esferas, municipal, estadual e federal. A empresa deve garantir uma situação fiscal totalmente regular para evitar problemas com a receita, desempate em processos de licitação como critério de desempate entre empresas que concorrem a um processo licitatório, de maneira geral, o aumento da competitividade de

sustentação no mercado e desenvolvimento.

4 Conclusões:

A importância da contabilidade para as microempresas e empresas de pequeno porte tributadas pelo simples nacional, o Tributo Simples Nacional e o mais utilizado pelas empresas atualmente, pela forma de simplificação para o optante dessa modalidade de tributação.

Uma empresa para ser optante pelo Simples Nacional, a Microempresa tem que ter um faturamento igual ou inferior a 360 mil, e a pequena empresa deve ter faturamento anual no máximo R$ 3.600,000 Milhões.

Palavras-chave: Contabilidade; Simples Nacional; Tributos; Benefícios;

5 Referências bibliográficas

LAKATOS, Maria Eva. Marconi, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho cientifico** / 4 ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, contábil. São Paulo: Atlas, 1996. 392p.

SÁ, A. Lopes de. História geral e das doutrinas de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Paulo Lenir dos. **Manual do Simples Nacional**. Sapucaia do Sul: Notadez, 2010.

ANÁLISE MECÂNICA: SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DO AGREGADO MIÚDO AREIA POR RESÍDUO DE POLIESTIRENO EXPANDIDO.

Cleidy J. Silva[1]*, Erica Fabiana C. Santos[1]*, Maycon Piero da Silva[2].

1. Discente do Curso de Engenharia Civil da (UNEOURO);
2. Docente do Curso de Engenharia Civil da (UNEOURO);
*Autor correspondente: cleidyjsilva@outlook.com.br

1 Introdução:

A qualidade de vida dos seres humanos pode ser alterada significativamente através da utilização de novas descobertas científicas para a produção de bens de consumo. No Brasil o poliestireno expandido (EPS) tem consumo altíssimo. De acordo com Medeiros et al. (2006) esse consumo variou de 9 mil toneladas em 1992 para 36,5 mil no ano de 2004, ocasionando um aumento de quase 300% em sua utilização. Este material pode levar até 150 anos para se degradar, por outro lado o material é 100% reciclável.

A construção civil é responsável por cerca de 15 a 50 % do consumo dos recursos naturais extraídos. Porém algumas matérias primas na construção têm reservas mapeadas escassas. Com isso, são necessárias alternativas que venham substituir esses materiais e os resíduos de poliestireno expandido apresentam-se como uma opção para obtenção de novas e desejáveis propriedades não encontradas no concreto convencional. A utilização desses resíduos possibilitará reduzir os impactos ambientais provocados pelo descarte incorreto e permitirá diminuir em até 20% o custo da obra (PIETROBELLI, 2012).

Neste sentido, este trabalho visa obter um concreto leve através da substituição parcial do agregado miúdo, por resíduos de poliestireno expandido.

2 Material e Métodos:

Com base no Método ABCP, realizaram-se cálculos para a obtenção do traço, cuja finalidade obter a quantidade correta de cada insumo para a fabricação do concreto, ou seja, a quantidade de cada componente do concreto (cimento, água, agregado miúdo, agregado graúdo e/ou aditivo) visando obter características de resistência e durabilidade.

Através dos cálculos fora obtido o seguinte traço 1: 1,79: 2,22: 0,45 para o concreto convencional neste trabalho determinado de PADRÃO, sendo respectivamente cimento, areia, brita 1 e água, calculados em massa. Já para a moldagem do corpo-de-prova com a substituição, a quantidade de areia fora transformada em volume e deste total 30% corresponde ao poliestireno expandido.

Utilizando como parâmetro a NBR 5738 (2003), que contém instruções para moldagem e cura de corpos de prova, no teste utilizou-se 8 corpos-de-prova cilíndricos cujas dimensões são 10 mm x 20 mm (diâmetro x altura), todos previamente umedecidos com óleo mineral.

Foram realizados testes de compressão conforme a NBR 5739 (2007), com dois corpos-de-prova PADRÃO e dois corpos-de-prova contendo poliestireno expandido, no intervalo de 24 h, 3 dias, 7 dias e 28 dias.

3 Resultados e Discussão:

Na tabela 1 são mostrados os resultados (média) da resistência mecânica de compressão axial na ruptura das amostras realizadas em duplicata dos corpos de prova da formulação padrão e a do concreto leve com a presença de poliestireno expandido, embora na norma seja especficado em triplicata não houvera materiais disponiveis no dia da fabricação dos corpos-de-prova.

Tabela1 - Resultados do ensaio de compressão axial das amostras de concreto

TEMPO	AMOSTRA	PADRÃO (Mpa)	LEVE (Mpa)
24 horas	**1**	**4,912**	**4,255**
3 dias	**2**	**14,154**	**10,236**
7 dias	**3**	**17,801**	**14,740**
28 dias	**4**	**39,728**	**28,773**

Fonte: Os autores. (2017)

4 Conclusões:

Observou-se que aos 28 dias as amostras de concreto padrão apresentaram uma resistência média de 19,148 Mpa sendo superior ao do concreto leve 14,501 Mpa, mostrando que a presença de poliestireno expandido reduziu a resistência à compressão do concreto em 18,55% por possuir um alto índice de vazios (95% a 98% de ar), o que propicia as fissuras, embora seja mais leve. No entanto este pode ser utilizado em diversas aplicações não estruturais, tais como: revestimento de painel, muro cortina e piso.

Palavras-chave: Poliestireno expandido. Construção civil. Concreto. Resistência mecânica.

Apoio financeiro: Faculdade de Ouro Preto do Oeste - UNEOURO

5 Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5738: Moldagem e cura de corpos de prova cilíndricos ou prismáticos de concreto. Janeiro. 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 5739: Concreto – ensaios de compressão em corpos-de-prova cilíndricos. Rio de Janeiro. 2007.

CATÓIA, T. **Concreto Ultraleve® estrutural com pérolas de EPS: caracterização do material e estudo de sua aplicação em lajes.** Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos - SP. 2012.

PIETROBELLI, ELITON R.**. Estudo de viabilidade do pet reciclado em concreto sob aspecto da resistência a compressão**. 2010. 71f. Monografia - Universidade Comunitária Regional de Chapecó.

MEDEIROS, K. F.; BORJA, E.V.; SILVA, G.G. & BEZERRA,;M.C.M. Análise das propriedades físicomecânicas em blocos de cimento, com adição de isopor, sem função estrutural. I Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica Natal-RN - 2006. *apud*. SANTOS, Maria Betânia Gama et.al. **Construção Civil: Utilização Do Resíduo De Poliestireno Expandido Como Material Não Convencional.** Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_099_668_14080.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2017.

NIELSON LUIZ RIBEIRO MODRO. **Desenvolvimento e caracterização de concreto de cimento Portland contendo resíduos poliméricos de PET.** 2008. 102f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Processos) – Universidade da Região de Joinville, Joinville.